



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL

NICHOLAS FERNANDES DE ARAÚJO

SE DEUS EXISTE, POR QUE A NATUREZA SOFRE?
Análise da influência da religião nas percepções
dos problemas ambientais

Brasília

2021

NICHOLAS FERNANDES DE ARAÚJO

SE DEUS EXISTE, POR QUE A NATUREZA SOFRE?

**Análise da influência da religião nas percepções
dos problemas ambientais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: Prof. Dr. Reuber Albuquerque Brandão.

Brasília

2021

SE DEUS EXISTE, POR QUE A NATUREZA SOFRE?

ANEXO FOLHA DE MENÇÃO TCC - NICHOLAS FERNANDES DE ARAÚJO

Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Tecnologia - FT
Departamento de Engenharia Florestal - EFL

SE DEUS EXISTE, PORQUE A NATUREZA SOFRE? ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NAS PERCEÇÕES DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Estudante: **Nicholas Fernandes de Araujo**
Matrícula: **19/0114835**
Orientador: **Prof. Dr. Reuber Albuquerque Brandão**

Menção: **SS**

Aprovada por:

Prof. Dr. Reuber Albuquerque Brandão
Universidade de Brasília - UnB
Departamento de Engenharia Florestal
Orientador (EFL)

Ms. Nathalie Queirolo Kaladinsky Cibeli Coelho
Universidade de Brasília - UnB
Programa de Pós-graduação em Zoologia
Membro da Banca

Prof. Dr. Eraldo Aparecido Trondoli Matricardi
Universidade de Brasília - UnB
Departamento de Engenharia Florestal
Membro da Banca

Brasília, 28 de outubro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Reuber Albuquerque Brandao**, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Tecnologia, em 30/10/2021, às 20:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Eraldo Aparecido Trondoli Matricardi**, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Tecnologia, em 31/10/2021, às 08:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Nathalie Queirolo Kaladinsky Cibeli Coelho**, Usuário Externo, em 31/10/2021, às 19:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7033164** e o código CRC **78A1F503**.

**Análise da influência da religião nas percepções
dos problemas ambientais**

Nicholas Fernandes de Araújo

Prof. Orientador: Dr. Reuber Albuquerque Brandão

Brasília - DF, 28 de outubro de 2021

BANCA EXAMIDADORA:

Prof. Dr. Reuber Albuquerque Brandão (Orientador)
Departamento de Engenharia Florestal – UnB

Prof. Dr. Rodrigo Gurgel Gonçalves (Avaliador)
Faculdade de Saúde – UnB

Prof. Dr. Eraldo Aparecido Trondoli Matricardi (Avaliador)
Departamento de Engenharia Florestal – UnB

Dedico esse trabalho aos meus pais: Eliezer e Sara.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de todo bem e toda perfeição, que, além de ter concedido vida e nos salvado por meio do sacrifício de seu Filho, deu-nos capacidade de estudar a Criação e ter prazer nisso.

Agradeço à minha família, especialmente meu pai, Eliezer Lopes, minha mãe, Sara Fernandes, e meu irmão, Gideonny Fernandes. Vocês me apoiaram durante os anos difíceis e conturbados da graduação, sendo muito mais pacientes comigo do que eu fui com vocês, e me deram muito mais recursos do que eu mereço.

Aos meus amigos que conheci na Universidade e se tornaram mais chegados que irmãos, só tenho a agradecer, pois vocês fizeram com que meu tempo de graduação se tornasse um fardo mais leve de carregar e enriqueceram a minha visão de mundo.

Agradeço também ao corpo docente, servidores e terceirizados da UnB, em especial ao meu departamento, que me recebeu cheio de limitações e fez de mim um Engenheiro Florestal.

Não tenho palavras para agradecer ao meu orientador, Reuber Brandão, sempre muito atencioso, que, após lecionar uma aula muito instigante, aceitou me orientar sobre um tema cheio de controversas.

Conheci incontáveis pessoas durante a graduação e sou incapaz de contar o bem que me fizeram ao longo desses anos; e eu agradeço a todas elas.

Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.

Romanos 8:22-23

RESUMO

Neste trabalho foi considerada a influência das religiões nas percepções ambientais dos indivíduos, avaliando também as diferentes visões sobre eternidade e visões místicas de se relacionar com o meio ambiente e a sensibilidade das pessoas aos problemas ambientais. Os entrevistados eram leigos e líderes religiosos que foram submetidos a um questionário de forma presencial ou por telefone. A maioria dos entrevistados era cristã, pelo fato de essa religião ser a mais comum no Brasil. Em geral, as pessoas se mostraram sensíveis aos problemas ambientais e pouco utilitaristas na forma de se relacionar com o meio ambiente. A religião mostrou ser influente na crença das pessoas, embora não seja um fator determinante. A crença de que Deus teria criado o homem para dominar a criação indicou ser uma possível fonte de distorções de visões ambientais. Proporcionalmente, mais fiéis que disseram crer na reencarnação deram respostas mais utilitaristas comparados com aqueles que acreditam no céu ou inferno. Esses dados podem ser importantes ao se considerar políticas de educação ambiental, porém, como poucos entrevistados apresentaram visões utilitaristas, a pesquisa não foi capaz de identificar, com segurança, qual tipo de crença tem potenciais mais negativos para o meio ambiente

Palavras-chave: Ecologia; Meio Ambiente; Percepção Ambiental; Religião; Utilitarismo; Valor Intrínseco.

ABSTRACT

In this work, the influence of religions on the environmental perceptions of individuals was considered, also evaluating the different views on eternity and mystical views of relating to the environment and people's sensitivity to environmental problems. Respondents were lay people and religious leaders who were submitted to a questionnaire in person or by call. Most respondents were Christians, as religion is the most common in Brazil. In general, people showed themselves to be sensitive to environmental problems and not very utilitarian in their way of relating to the environment. Religion has been shown to be influential in people's beliefs although it is not a determining factor. The belief that God created man to dominate creation indicated that it is a possible source of distortions in environmental views. Proportionately, more believers who said they believed in reincarnation gave more utilitarian responses compared to those who believed in Heaven or hell. These data can be important when considering environmental education policies. However, as few interviewees had utilitarian views, the research was not able to reliably identify which type of belief has more negative potential for the environment.

Keywords: Ecology; Environment; Environmental Perception; Intrinsic Value; Religion; Utilitarianism.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados totais, em porcentagens, dos critérios para se avaliar as percepções ambientais	27
Gráfico 2 - Crenças nos tipos de existência de vida após a morte	28
Gráfico 3 - Resposta dos entrevistados que acreditam em "céu e/ou inferno" na pergunta "Uma espécie de animal ou vegetal que não utilidade conhecida para o ser humano deve ser protegida da extinção?"	29
Gráfico 4 - Resposta dos entrevistados que acreditam em "reencarnação" na pergunta "Uma espécie de animal ou vegetal que não utilidade conhecida para o ser humano deve ser protegida da extinção?"	29
Gráfico 5 Porcentagem das respostas do "Catolicismo" referente a pergunta "Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?"	31
Gráfico 6 - Porcentagem das respostas do "Catolicismo" referente a pergunta "Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?"	31
Gráfico 7 - Porcentagem das respostas do "Protestante Pentecostal" referente a pergunta "Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?"	31
Gráfico 8 - Porcentagem das respostas do "Cristianismo" referente a pergunta "Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?"	32
Gráfico 9 - Porcentagem das respostas do "Protestantismo Histórico" referente a pergunta "Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?"	32
Gráfico 10 - Porcentagem das respostas do "Não religiosos" referente a pergunta "Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?"	33
Gráfico 11 - Porcentagem das respostas do "Catolicismo" referente a perguntas "Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?"	34
Gráfico 12 - Porcentagem das respostas do "Cristianismo" referente a perguntas "uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?"	34
Gráfico 13 - Porcentagem das respostas do "Espiritismo" referente a perguntas "uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?"	35
Gráfico 14 - Porcentagem das respostas do "Não Religiosos" referente a perguntas "Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?"	35
Gráfico 15 - Porcentagem das respostas do "Regiões Afro- Brasileiras" referente a perguntas "Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?"	35
Gráfico 16 - Porcentagem das respostas de todos os entrevistados referente a perguntas "Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"	36
Gráfico 17 - Porcentagem das respostas do "Catolicismo" referente a perguntas " Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"	36
Gráfico 18 - Porcentagem das respostas do "Católico não praticante" referente a perguntas " Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"	37
Gráfico 19 - Porcentagem das respostas do "Espiritismo" referente a perguntas " Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"	37

Gráfico 20 - Porcentagem das respostas do "Não Religiosos" referente a perguntas " Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"	37
Gráfico 21 - Porcentagem das respostas do "Protestantismo Pentecostal" referente a perguntas " Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"	38
Gráfico 22 - Distribuição de idades dos entrevistados que não concordaram totalmente com a pergunta "Você já se sentiu afetado negativamente por algum problema ou desequilíbrio ambiental?"	38
Gráfico 23 - Grau de escolaridade dos entrevistados que não concordaram totalmente com a pergunta "Você já se sentiu afetado negativamente por algum problema ou desequilíbrio ambiental?"	39
Gráfico 24 - Sexo dos entrevistados que não concordaram totalmente com a pergunta "Você já se sentiu afetado negativamente por algum problema ou desequilíbrio ambiental?"	39
Gráfico 25 - Percepção ambiental dos entrevistados com ensino médio incompleto	42
Gráfico 26 - Percepção ambiental dos entrevistados com Ensino Médio Completo	43
Gráfico 27 - Percepção ambiental dos entrevistados com Superior Incompleto	43
Gráfico 28 - Percepção ambiental dos entrevistados com Ensino Superior Completo	44
Gráfico 29 Percepção ambiental dos entrevistados com Pós-graduação	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas "O modo que o ser humano trata o meio ambiente interfere em sua espiritualidade?"	40
Tabela 2 - Respostas "As pessoas que não cuidam da natureza estão desrespeitando algum princípio da sua religião?"	40
Tabela 3 - Respostas "Quem fizer mal ao meio ambiente vai ter que responder por isso na "vida após" a morte?	40
Tabela 4 – Respostas "Você acredita que forças sobrenaturais habitam locais como florestas ou montanhas (acidentes geográficos)?"	41
Tabela 5 - " Você acredita que a presença em ambientes naturais (Montes, bosques etc.) facilita o contato com Deus, entidades ou experiências transcendentess?"	41
Tabela 6 - Grau de escolaridade dos entrevistados.....	42
Tabela 7 - Distribuição das respostas a pergunta "Deus criou a natureza para completo usufruto do ser humano"	45
Tabela 8 - Resultado em porcentagens dos religiosos que concordam com seus líderes ou outros fiéis	47
Tabela 9 - Resultado em porcentagens dos católicos que concordam com seus líderes ou outros fiéis	47
Tabela 10 - Resultado em porcentagens dos Protestantes Pentecostais que concordam com seus líderes ou outros fiéis.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1. OBJETIVO GERAL	14
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. CONTEXTUALIZAÇÃO	14
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1. COMPARAÇÃO DE RELIGIÕES	30
5.2. VOCÊ JÁ SE SENTIU AFETADO NEGATIVAMENTE POR ALGUM DESEQUILÍBRIO OU PROBLEMA AMBIENTAL?	36
5.3. OS FIÉIS ACREDITAM QUE RECEBEM ALGUMA BENÇÃO OU JUÍZO DIFERENCIADO DE SUA ENTIDADE PELO MODO QUE TRATAM O MEIO AMBIENTE	39
5.4. AS CRENÇAS SE NATUREZA POSSUI ALGUM PODER MÍSTICO OU SE FACILITA EXPERIÊNCIAS TRANSCENDENTAIS	41
5.5. GRAU DE ESCOLARIDADE	41
5.6. OUTRAS POSSÍVEIS RELAÇÕES AVALIADAS	45
5.6.1. “DEUS CRIOU A NATUREZA PARA COMPLETO USUFRUTO DO SER HUMANO”	45
5.6.2. SUA IGREJA, CONGREGAÇÃO OU GRUPO POSSUI ALGUM LOCAL OU COSTUMA IR A ALGUM LOCAL TER CONTATO COM A NATUREZA	46
5.6.3. VOCÊ CONCORDA PLENAMENTE COM SEUS LÍDERES RELIGIOSOS E/OU COM OS OUTROS FIÉIS?	47
CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	51
5. ANEXOS	55

1. INTRODUÇÃO

A religião ocupa um papel central na formação da mentalidade do ser humano, pois influencia a sua visão de mundo, seja pelas suas crenças em conceitos transcendentais ou pela falta delas. Mircea Eliade (1907-1986), influente filósofo e cientista das religiões, em sua obra *O Sagrado e o Profano* (1957), traz a importância da religião na formação da cosmovisão humana:

Volhardt insistiu justamente neste aspecto: o canibal assume sua responsabilidade no mundo; o canibalismo não é um comportamento “natural” do homem primitivo (não se situa aliás nos níveis mais arcaicos de cultura), mas um comportamento cultural, fundado sobre uma visão religiosa da vida. (ELIADE, p. 54).

Em suma, para o homem religioso das sociedades primitivas e arcaicas, a eterna repetição dos gestos exemplares e o eterno encontro com o mesmo Tempo mítico da origem, santificado pelos deuses, não implicam de modo nenhum uma visão pessimista da vida; ao contrário, é graças a este “eterno retorno” às fontes do sagrado e do real que a existência humana lhe parece salvar-se do nada e da morte. (ELIADE, p. 56).

Eliade estende seu pensamento inclusive para as questões da natureza:

Ao nível da experiência profana, a vida vegetal revela apenas uma seqüência de “nascimentos” e “mortes”. É a visão religiosa da Vida que permite “decifrar” outros significados no ritmo da vegetação, principalmente as idéias de regeneração, de eterna juventude, de saúde, de imortalidade. (ELIADE, p. 97).

Isso demonstra que, dentre tantas questões, o aspecto ecológico também deve ser visto por um espectro religioso. Essa ideia foi bem observada por Lynn White (1967), em seu clássico artigo *As Raízes Históricas da Nossa Crise Ecológica*¹: “A ecologia humana é profundamente condicionada por crenças sobre nossa natureza e destino, ou seja, pela religião”. Isto é, o modo no qual a questão ecológica é tratada depende diretamente da percepção dos indivíduos sobre as coisas à sua volta.

Apesar disso, devido aos avanços trazidos pela difusão da secularização da sociedade, sobretudo no Ocidente, a religião tem sido tratada como algo de foro íntimo e temas religiosos não são trazidos para o debate público. Tais debates devem ser incentivados e em nada têm a ver com um posicionamento teocrático⁹ de governo. A divisão entre igreja e Estado foi uma importante conquista ocidental, celebrada, inclusive, por muitos líderes religiosos, de forma a permitir correções e exclusões de fiéis sem intervenção do Estado (DEVER, 2016). No entanto, há pressão por parte de alguns grupos que visam aparelhar o Estado para servir a interesses

¹ WHITE, Lynn. *The Historical Roots of Our Ecological Crisis*. Science 155: 1203-1207, 1967.

religiosos, bem como pela tentativa de excluir temas religiosos dos debates que buscam soluções sociais.

Como o próprio Lynn White constatou, a solução para problemas ecológicos se dá tal qual para os problemas sociológicos. O fundamento do ser humano tem de mudar, pois a questão ecológica não é meramente uma ciência ou uma área de estudo dentro da Biologia; antes, é uma questão moral, envolvida em legislações específicas. Não por acaso, uma ação danosa ao meio ambiente é tipificada como crime pelo ordenamento jurídico brasileiro² e também é um tema presente em campanhas e debates jurídicos³.

Com o surgimento do Positivismo durante os séculos XIX e XX, postulado por Augusto Comte (1798-1857), um dos pais da Sociologia, houve um afastamento da teologia e da metafísica nos valores humanos. Vale ressaltar que Comte se inspirou nas obras de Francis Bacon (1561-1626), um dos fundadores do método indutivo de investigação científica, baseado no empirismo. O propósito de Bacon era a uniformização dos processos científicos, tornando a ciência em uma fonte segura de conhecimento.

Notoriamente, essa influência de Bacon nas obras de Comte trouxe a ideia de que o conhecimento científico seria a única forma de conhecimento verdadeiro, isto é, algo só pode ser correto se for comprovado por meio de métodos científicos válidos. É o que se observa no *Curso de Filosofia Positiva*: “Todos os bons intelectos têm repetido, desde o tempo de Bacon, que não pode haver qualquer conhecimento real senão aquele baseado em fatos observáveis”. (COMTE, 1852)⁴

² BRASIL. Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. *Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 12 fev. 1998. Seção 1, p. 0001.

³ Há, no ordenamento jurídico brasileiro, outras leis de extrema importância para o debate sobre o meio ambiente: Lei 6.766/1979: Estabelece regras para loteamentos urbanos, proibidos em áreas de preservação ecológica; Lei 6.938/1981: Institui a Política e o Sistema Nacional do Meio Ambiente; Lei 7.347/1985: Trata da ação civil pública de responsabilidades por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor e ao patrimônio artístico, turístico ou paisagístico; Lei 9.433/1997: Institui a Política e o Sistema Nacional de Recursos Hídricos; Lei 9.985/2000: Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza; Lei nº 11.284/2006: Regulamenta a proteção e uso dos recursos da Mata Atlântica; Lei 11.445/2007: Estabelece a Política Nacional de Saneamento Básico; Lei n. 12.305/2010: Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e altera a Lei no 9.605/1998; Lei 12.651/2012: Código Florestal Brasileiro.

Há ainda um extenso material sobre o assunto, como decretos, resoluções, jurisprudências e atos.

⁴ COMTE, Auguste. *Curso de Filosofia Positiva*. Em: Os Pensadores. Tradução de José Arthur Giannotti. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Original: “*Tous les bons esprits répètent, depuis Bacon, qu'il n'ya de connaissances réelles que celles qui reposent sur des faits observés*”. - COMTE, Auguste. *Cours de philosophie positive - v.1*. Borrani et Droz, p. 17, 1852.

Todavia, se assim fora, e se atualmente a humanidade já dispõe de soluções tecnológicas baseadas em fatos observáveis que causem menos impacto ambiental para a maioria das atividades econômicas, por que tais soluções não são amplamente aplicadas? Essa condição reforça o argumento de que os problemas ambientais são também uma categoria moral (SCRUTON, 2016). Não é apenas um problema tecnológico ou científico, mas é, também, uma questão ética e ontológica.

Conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010⁵, somente 8% dos brasileiros se declaram sem religião. Por essa razão, uma análise sobre as crenças é fundamental para buscar soluções em relação ao meio ambiente, e conceitos religiosos e crenças em divindades estão fortemente ligadas a construções de argumentos morais (GLEISER, 1983). Assim, como é impossível pensar em soluções para os conflitos no Oriente Médio sem considerar o ponto de vista religioso (RAMOS, 2009), o debate sobre questões ambientais também deve passar pelos púlpitos, homilias e terreiros.

Com isso, o presente trabalho se propõe a verificar a influência das crenças religiosas no pensamento ambiental dos brasileiros. É difícil uma pessoa ou um grupo afirmar que “é contrário à natureza” ou que deseja grandes derramamentos de óleos em litorais, ou que celebre a extinção de espécies. Mesmo grupos que notoriamente devastam paisagens naturais dizem que são “amigas da natureza” (ecofriendly) ou que certas atividades econômicas são igualmente nobres. Por essa razão, uma mera revisão bibliográfica não revela o pensamento das religiões sobre as percepções ambientais.

⁵ Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Compreender como a cosmovisão⁶ religiosa interfere na percepção ambiental de fiéis e líderes religiosos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar se o pensamento religioso faz com que os fiéis considerem que o meio ambiente possui valor intrínseco ou se a natureza é compreendida sob viés utilitarista;
2. Verificar se os fiéis acreditam que recebem alguma benção ou juízo diferenciado de sua entidade pelo modo no qual tratam o meio ambiente;
3. Verificar se as pessoas acreditam que a natureza possui algum poder místico ou se facilita experiências transcendentais e se isso pode ser relacionado ao modo como cuidam da dela atualmente.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Conforme defendido por Lynn White, o ocidente, devido à influência cristã, mesmo entre os “neocristãos e pós-cristãos”, possui uma tendência de observar a natureza de modo instrumental. Com o fim do paganismo e o conceito de “bosques sagrados” derrubado pela visão cristã, abriu-se espaço para uma abordagem utilitarista do meio ambiente. O cristianismo “não se limitou a estabelecer um dualismo entre o homem e a Natureza, insistiu ainda que é a vontade de Deus que o homem se aproveite da Natureza para atingir os seus próprios fins” (WHITE, 1967).

A origem dessa visão remonta ao registro dos primeiros capítulos de Gênesis:

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. (BÍBLIA, Gênesis 1:26-28).

⁶ “Modo particular de perceber o mundo, geralmente, tendo em conta as relações humanas, buscando entender questões filosóficas (existência humana, vida após a morte etc.); concepção ou visão de mundo”. COSMOVISÃO. In.: DICIO, Dicionário Online de Português, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cosmovisao/>>. Acesso em: 20/10/2021.

Importante mencionar que esse relato é um contraste com as cosmogonias do antigo oriente próximo⁷, que relatavam a formação do ser humano como um problema ou um acidente, ou para ser escravo de alguma entidade (RODRIGUES, 2011). Atualmente existe uma ênfase no conceito de “Mordomia Cristã”, em que o “dominar” não é uma responsabilidade dada por Deus para que a humanidade trate de forma indiscriminada a natureza, conforme mencionado por White, mas sim uma missão de desenvolver as potencialidades da natureza, completando o trabalho criativo de Deus. Francis Scheaffer, na obra *Poluição e morte do Homem* (2003), explica esse conceito da seguinte forma:

Os cristãos, dentre todas as pessoas, não deveriam ser os destruidores. Nós deveríamos tratar a natureza com um respeito gigantesco. Nós podemos derrubar uma árvore para construir uma casa, ou fazer uma fogueira para manter a família aquecida. Mas não deveríamos derrubar a árvore apenas por derrubá-la. Nós podemos, se necessário, tirar a casca da árvore para usar a cortiça. Mas o que nós não deveríamos fazer é tirar a casca da árvore simplesmente pela vontade de fazer isto, e deixar que ela seque e permaneça um esqueleto morto no vento. Agir assim é não tratar a árvore com integridade. Nós temos o direito de livrar nossas casas das formigas; mas o que nós não temos o direito de fazer é esquecer de honrar a formiga como Deus a fez, em seu lugar legítimo na natureza. Quando nós encontramos a formiga na calçada, nós pisamos em cima dela. Ela é uma criatura, como nós mesmos; não feita à imagem de Deus, mas igual ao homem no que diz respeito à natureza. A formiga e o homem são ambas criaturas. As caçadas esportivas são outro exemplo do mesmo princípio. Matar animais para comer é uma coisa, mas, por outro lado, eles não existem simplesmente como coisas a serem mortas. Isto é verdade sobre a pesca, também. Muitos homens pescam e deixam as suas vítimas apodrecerem e federem. Mas e o peixe? Ele não tem direitos — não o de ser romantizado como se fossem humanos — ou tem direitos verdadeiros? Por um lado, está errado tratar o peixe como se fosse um bebê humano; por outro lado, ele não é nem uma fatia de madeira nem uma pedra.

Esse seria o conceito de desenvolver as potencialidades ao dominar a natureza: uma relação de superioridade, mas ao mesmo tempo de igualdade, na medida em que os demais seres vivos também são criaturas de Deus, tal como os seres humanos o são.

3.1 BREVE RESUMO DAS VISÕES RELIGIOSAS

Estima-se que existam de 40 mil a 60 mil⁸ religiões no mundo. Por isso, de forma reduzida, algumas religiões serão apresentadas, focando principalmente no cerne de sua crença e como pode interferir na perspectiva ambiental. Embora essas divisões sejam feitas de forma a facilitar o entendimento, não são intransponíveis e fixas.

⁷ Oriente próximo: Existe debate entre geógrafos, historiadores e politólogos para a definição exata dos limites, mas, em geral, se refere ao Oriente mediterrâneo e semita. As grandes civilizações que ocuparam a região possuem línguas com estrutura gramatical e raízes verbais semelhantes. (GISEL, 2016)

⁸ PAOLOZZI, Vitor. *Religiões brotam e morrem aos milhares*. Folha de S. Paulo: São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1408200515.htm>>. Acesso em: XXXXXXXX

3.1.1 VISÕES TEÍSTAS

Esse é o conceito comum na tradição judaica cristã e é a descrição do Deus da Bíblia. Acreditam que Deus é imanente e transcendente, ou seja, Ele não é o mundo e está além da criação, mas é capaz de se relacionar com ela. Crê também na criação *ex nihilo* (do nada), isto é, o mundo foi criado sem a necessidade de se utilizar uma matéria-prima (GLEISER, 1983). Os milagres e a ação sobrenatural de Deus estão presentes nessa crença. Além do cristianismo e do judaísmo, o islamismo também tem uma crença similar, embora seja mais fatalista.

3.1.2 DEÍSMO

Acredita que Deus está além do mundo, mas não dentro dele; ele é transcendente e não imanente. É similar à visão Teísta, sem crer no fato de que Deus intervém na criação. Os deístas encorajam a piedade natural e adoração. Foi a visão predominante da revolução americana. É, também, a base da Fé Baha'í. 'Abdu'l-Bahá, o fundador dessa religião, disse:

O ser humano como “o mais nobre produto da criação”, que “deve libertar-se e emancipar-se do cativeiro do mundo natural” e, através do exercício do poder científico e intelectual, pode “modificar, alterar e controlar a natureza” e “controlar e adaptar” as leis naturais “às suas próprias necessidades”⁹.

3.1.3 PANTEÍSMO

O panteísmo acredita que Deus é o mundo; ele é imanente e não transcendente, frequentemente considerado um conceito oriental de Deus. Budistas e hinduístas são classificados nessa crença.

A preocupação do budismo com o meio ambiente se deve ao fato que Buda teria nascido enquanto sua mãe se apoiava em uma árvore. Além disso, ele alcançou a iluminação sentado sob a sombra de uma árvore (*Ficus indica*) e faleceu embaixo de duas (LAMA, 2020).

Em seu livro, Dalai Lama defende uma vida harmônica com a natureza baseada no bem-estar das gerações futuras. Isso é importante devido à crença em reencarnação. Logo, na concepção budista, as “gerações futuras” são as mesmas pessoas da geração atual, só que em outro estágio de evolução (2020). Por essa razão, umas das leis máximas do budismo tibetano é que não se deve matar seres vivos; evita-se, assim, matar inclusive insetos, por acreditar que poderiam ter sido pessoas em vidas passadas.

⁹ BAHAI.ORG. *No que os Bahá'ís Acreditam: Deus e Sua Criação*. Disponível em: <<https://www.bahai.org/pt/beliefs/god-his-creation/nature/our-relationship-nature>>. Acesso em XXXXX

Um exemplo de tal crença se dá no filme *7 Anos no Tibete*, em que Dalai Lama pede ajuda a Heinrich Harrer, um alpinista interpretado por Brad Pitt, para construir um cinema no país. Entretanto, a construção precisa ser interrompida, pois as fundações estariam machucando as minhocas que viviam no solo. Elas então precisam ser resgatadas e transportadas para outro local para que a obra continue.

Outro ponto relevante é o de que o sofrimento é apenas ilusão da mente. Isso é visto no livro sagrado budista (BUKKYO DENDO KYOKAI):

No universal processo da criação não há, inerentemente, distinções entre o processo da vida e o da extinção, mas os homens fazem distinção chamando a um de nascimento e a outro de morte. Paralelamente, não havendo nenhuma discriminação entre o certo e o errado nos atos, os homens fazem distinção para atender à sua tola conveniência. (p. 63).

E que os recursos naturais só têm valor eterno quando utilizados pelo ser humano (p. 141)

3.1.4 DEÍSMO INFINITO

O deísmo infinito acredita que Deus é limitado, tanto em poder quanto em bondade, inclusive na luta contra o mal. Existem variações nessa visão: uns acreditam que há muitos deuses infinitos, sendo um superior a eles (henotéismo); outros em vários deuses, cada um com sua própria esfera de influência (politéismo). As religiões de matriz africana e outras religiões animistas são adeptas dessa crença.

Em geral, essas religiões têm liturgias muito dependentes de espaços naturais, sendo necessário uma área preservada para realização de despachos e oferendas. Também prestam culto a árvores, por acreditarem que uma divindade pode habitar ali (AMORIN, 2019). É possível verificar esse tipo de animismo no folclore brasileiro, com vários personagens oriundos da mitologia indígena, responsáveis por protegerem diferentes elementos do ecossistema, ou simplesmente como donos de uma função ecológica (NEVES, 2021). O Curupira, por exemplo, pune os caçadores que não deixam oferendas; a Caipora, protetora da vida da floresta, cria dificuldade aos caçadores.

Essa visão também está presente entre os indígenas do Brasil, grupo muito distinto das tribos galesas e germânicas, chamada de pagãs pelos cristãos (TUCKER, 1986) do primeiro milênio da nossa era, e que praticavam cosmovisões semelhantes.

4. METODOLOGIA

O estudo se realizou por meio de entrevistas presenciais e/ou telefônicas, utilizando como base um questionário estruturado com perguntas objetivas. As respostas variavam de “discordo totalmente” para “concordo totalmente” e ocupou cerca de três minutos do entrevistado para ser completado. Esse modelo é chamado de *Escala Likert*, desenvolvido em 1932 e utilizado para pesquisas qualitativas nominais, possibilitando conhecer o grau de conformidade do entrevistado. Combinado à avaliação do perfil dos entrevistados, permite analisar o entendimento ambiental do entrevistado em face à sua crença religiosa (ANEXO 1).

As perguntas foram organizadas de modo que o entrevistado respondesse primeiro as perguntas sobre suas percepções mais superficiais e, posteriormente, se aprofundasse nas questões religiosas e ambientais. Foram feitas perguntas com significados similares, mas com construção de palavras diferentes, buscando respostas mais honestas dos entrevistados. As perguntas foram feitas por meio de formulários do Google do tipo “escala linear” de 1 a 5, sendo “5” correspondendo a “concordo totalmente” e 1 “discordo totalmente”.

A pesquisa foi feita em Brasília no período de setembro a outubro de 2021. As pessoas abordadas foram os transeuntes próximos a comunidades religiosas e em ambientes de grande movimentação, especialmente na Rodoviária de Brasília. A abordagem consistia na explicação de que se tratava de uma pesquisa universitária anônima e que levaria cerca de 3 (três) minutos para ser realizada, que poderia ser interrompida a qualquer momento pelo entrevistado.

Alguns líderes religiosos, pela dificuldade na agenda, foram entrevistados por telefone, com procedimento similar ao questionário feito pessoalmente. Normalmente essas pessoas são dedicadas ao ensino e aconselhamento em diversas áreas, sendo capazes de influenciar outras pessoas, servindo como um parâmetro (não perfeito e total) representativo da crença de suas comunidades.

4.1 ANÁLISES DE ALGUMAS PERGUNTAS

4.1.1 Pergunta introdutória, para ditar o tom da entrevista.

PERGUNTA 1: Você acredita que o cuidado com a natureza é importante?

4.1.2 Perguntas para identificar se o pensamento religioso influencia a maneira na qual os fiéis consideram o meio ambiente, se este possui valor intrínseco ou se é compreendido sob o viés utilitarista:

PERGUNTA 2: Que tipo de existência você acredita depois da sua vida? (Nenhuma (Não existe céu ou inferno); Reencarnação; Céu ou inferno; outro)

PERGUNTA 3: Em sua opinião, a natureza tem valor por simplesmente existir?

PERGUNTA 5: Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida para o ser humano deve ser protegida da extinção?

PERGUNTA 4: Você acredita que forças sobrenaturais habitam locais como florestas ou montanhas (acidentes geográficos)?

PERGUNTA 12: Deus criou a natureza para o completo usufruto do ser humano?

As questões 3 e 5 visam verificar a percepção ambiental criada nos fiéis pela sua cosmovisão religiosa. O foco aqui é a educação ambiental, se, de fato, a sociedade vai se preocupar com a preservação dos ambientes naturais, conforme Bryan Norton (1999) asseverou.

Na pergunta 2, a ideia é verificar se as pessoas entendem que a natureza possui valor de existência sem a necessidade de que uma perspectiva econômica, instrumental ou utilitarista lhe atribua o valor. Na pergunta 4, tem-se o teste da pergunta 2, questionando se mesmo uma espécie sem utilidade aparente precisa ser protegida da extinção

A pergunta 12 busca a ideia de “domínio”, “usufruto” ou “ter a posse para o gozo” na visão utilitarista da natureza. Conforme White (1957), mesmo autores dentro do cristianismo acreditam que uma interpretação literal deste texto, resulta em uma relação opressiva e gananciosa com a natureza (SANCHES, 2020).

4.1.3 Perguntas para verificar se as pessoas acreditam que a natureza possui algum poder místico ou se facilita experiências transcendentais e se isso pode ser relacionado ao modo como cuidam da natureza

PERGUNTA 4: Você acredita que forças sobrenaturais habitam locais como florestas ou montanhas (acidentes geográficos)?

A crença de que espíritos habitam árvores ou montanhas é bastante difundida em diversos povos (AMORIN, 2015). Além disso, acredita-se que eles são protetores dos ambientes naturais e, caso recebam oferendas, podem ajudar os humanos em extrações dos recursos ou em outras atividades naturais. A pergunta 4 visa considerar que os fiéis têm relações positivas com ambientes naturais, pois neles residem espíritos. Essa visão é bem vista na cultura atual, especialmente pelos escritos de Jean-Jacques Rousseau, que traz a ideia do mito do bom

selvagem, em que o ser humano nasce bom, mas é corrompido pela sociedade complexa. Tal perspectiva foi reforçada no Brasil por José de Alencar, no livro *O Guarani*.

Em outra ocasião, o texto informativo da exposição Oretetama, de janeiro de 2009, do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, afirma que a sociedade indígena “era um tipo de organização que tendia a manter o equilíbrio entre as comunidades humanas e o meio ambiente” (NARLOCH, 2009). Essas afirmativas partem de crenças de que as sociedades primitivas são ambientalmente mais sustentáveis ou possuem impacto inócuo sobre a biodiversidade. Entretanto, as comunidades primitivas foram responsáveis pela extinção dos grandes mamíferos nas Américas (MARTIN, 1973).

Todavia é preciso ter cautela, pois essa perspectiva pode não ser suficiente para proteger o meio ambiente, uma vez que algumas comunidades ocupavam uma área até o esgotamento dos recursos e, então, se deslocavam para novas regiões ricas em recursos naturais, até o novo esgotamento de suas reservas, repetindo assim o processo (DEAN, 1996). Existem indícios de que certas áreas de vegetação nativa próxima ao litoral foram incendiadas pelo menos duas vezes por século pelos indígenas (DEAN, 1996).

PERGUNTA 8: Você acredita que a presença em ambientes naturais (Montes, bosques etc.) facilita o contato com Deus, entidade ou experiências transcendentais?

Outro uso instrumental mais complexo da natureza seria a de que ela ajuda as pessoas a terem experiências espirituais. Uma questão que pode ser levantada é que, na verdade, o valor da natureza reside meramente no fato dela atuar como meio que facilita experiências transcendentais. Com isso, o ser humano interage com ela de forma meramente contemplativa ou cenográfica, sem levar em conta os serviços ambientais que a vegetação nativa fornece, atribuindo-na apenas um valor de paisagem mística ou transcendente. Desta forma, a visão de belas paisagens ou a fuga de grandes centros urbanos auxilia na evolução espiritual ou no alcance de experiências místicas do ser humano.

Essa perspectiva pode ter diversas origens mitológicas (TUCKER, 1986), mas pode ser explicada pelo conceito de Biofilia, desenvolvido pelo ecólogo Edward O. Wilson, em que os seres humanos têm uma ligação emocional com outros seres vivos e natureza (WILSON, 1984). A contemplação de ambientes naturais desperta uma resposta evolutiva presente nos primeiros hominídeos, que consideram os locais com fonte abundante de recursos psicologicamente recompensantes.

Na narrativa cristã existem relatos bíblicos que indicam experiências sobrenaturais acontecendo em ambientes naturais, tais como: a entrega dos 10 mandamentos a Moisés no monte Sinai (Ex 19); o encontro de Deus com Elias (1Rs 19:1-20); a tentação de Jesus no deserto (Lc 4:1-13); a oração de Jesus no Getsêmani (Mt 26:36-46). Paul Yougu Cho, em seus livros sobre oração, incentiva os fiéis a orarem nos montes, mostrando uma ideia de que o lugar (no caso, a natureza) traz o sobrenatural de Deus.

PERGUNTA 6: A complexidade da natureza existe para que os homens pensem que existe um Ser criador?

Essa pergunta carrega um ponto levantado por Francis Scheafer:

Há uma forte tendência em não enxergar nada na natureza além de seu uso como uma das provas clássicas da existência de deus, "Olhem para natureza", dizem-nos; "olhem para os Alpes. Deus tem de tê-los feito". E acaba aí. A natureza se tornou meramente uma prova argumentativa da existência do Criador, com pouco valor em si mesma. Cristãos com esta perspectiva não demonstram um interesse na natureza em si. Eles usam-na simplesmente como uma arma apologética, ao invés de pensar ou falar sobre o valor autêntico da natureza (SCHEAFER, 2003)

Desta forma, apesar de expressar admiração diante da natureza, a interpretação se dá apenas como uma variação de um valor instrumental, de que ela perde o seu valor intrínseco e passa a residir apenas para "provar" a existência de um criador.

4.1.4 Perguntas para verificar se os fiéis acreditam que recebem alguma benção ou juízo diferenciado de sua entidade pelo modo EM que tratam o meio ambiente

PERGUNTA 9: O modo que o ser humano trata o meio ambiente interfere em sua espiritualidade?

PERGUNTA 10: As pessoas que não cuidam da natureza estão desrespeitando algum princípio da sua religião?

PERGUNTA 11: Quem fizer mal ao meio ambiente vai ter que responder por isso na vida após a morte?

As perguntas acima buscam avaliar a relevância de visões ambientais da religião na vida do entrevistado. O conceito de pecado não é igual entre as diversas religiões, no entanto existem penalidades pela falta de obediência aos preceitos da fé. Há certas punições das quais as pessoas não são capazes de escapar devido às consequências inevitáveis do pecado. Nesse caso, as

peças podem acreditar que não há punição pelo pecado, mas apenas uma consequência instrumental resultante de sua ação errada. O preguiçoso fica pobre, o ébrio arruína sua família, e um criminoso pode ser preso ou ficar envergonhado por suas atitudes (BERHKOF, 2001). Em contrapartida, o fiel pode acreditar que seus atos corretos serão recompensados por sua divindade adorada.

Os questionamentos revelam, ainda, os fiéis que creem em um deus pessoal diante do qual todos deverão prestar contas no juízo final. Mesmo que exista o conceito de expiação (a pena do pecado é aplicada em um sacrifício substitutivo), todas as pessoas devem prestar contas a Deus por seus atos. A pergunta deve influenciar quem acredita em reencarnação, já que um de seus princípios é que as recorrentes vidas na terra são forma de purificação da alma e, toda vez que alguém desencarna, irá reencarnar em um tipo vida purificadora dos atos praticados na anterior (TIGUEIRO, 2020).

PERGUNTA 20: Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?

O Painel Internacional de Mudanças Climáticas mostra que as mudanças climáticas são irreversíveis. 97% da comunidade científica já fez, ou ainda produz, publicações concordando com essa premissa. Enquanto se fazia a entrevista, o Distrito Federal registrou o dia mais quente do ano. Em 2017, ocorreu um grande racionamento de água no DF. São inúmeras as evidências de que os problemas ambientais já estão afetando negativamente as atividades humanas e essa pergunta tem como o objetivo verificar se os entrevistados possuem essa sensibilidade.

4.1.5 Perguntas para descobrir o nível de engajamento religioso

PERGUNTA 13: Você é ligado a algum grupo religioso?

Para definir se o entrevistado é um religioso praticante ou não praticante, ou se participa ativamente de reuniões religiosas, foi feita a pergunta acima, mostrando, assim se o indivíduo considera que a religião é algo exercido apenas na individualidade.

PERGUNTA 14: A sua religião reforça com frequência a importância do cuidado com a natureza?

Se questões ambientais ou ecológicas são discutidas oficialmente nos encontros religiosos e grupos de ensino que o entrevistado faz parte. Tem objetivo de saber o quanto as comunidades religiosas abordam esse tema.

PERGUNTA 15: Você é atuante na sua religião ou se considera um bom representante dela?

Verificar se o entrevistado acredita pensar de acordo com o restante dos seus colegas religiosos.

PERGUNTA 16: Você concorda plenamente com seus líderes religiosos e/ou com os outros fiéis?

Analisar o quanto a opinião do entrevistado é influenciada por seu líder ou se existe unidade de pensamento nas comunidades religiosas.

4.1.6 Perguntas que categorizam os entrevistados por suas crenças e religião

PERGUNTA 21: Qual a sua religião?

Essa questão levanta uma variável qualitativa nominal e separa os grupos de acordo com a sua religião. Na declaração sobre qual religião a pessoa segue, alguns dos entrevistados disseram católicos, mas ao mesmo tempo afirmaram não estarem ligados a um grupo religioso. Era comum respostas do tipo: “sou católico desde que nasci”, embora não estivessem participando efetivamente dos rituais e cerimônias regulares da igreja. Isso pode ser explicado pela própria teologia católica em relação ao batismo alinhada com o ensino de que “fora da igreja não há salvação”. O batismo garante que a pessoa irá para o céu e que está livre do inferno.

Considerando o ensino de “não negar a Jesus”, aqueles que foram batizados, mesmo quando crianças, não ficaram seguros em se declarar não católicos. No senso comum, existe a categoria do “católico não praticante” e, para garantir mais fidelidade estatística, foi criada a categoria “católico não praticante” nos resultados da religião.

Alguns dos entrevistados tiveram dificuldade em definir sua religião dentro das opções já organizadas, dando resposta de que acreditavam em uma mistura de crenças, com destaque para o catolicismo e espiritismo. Embora não se considerassem oficialmente participantes da religião, essas pessoas também não se consideravam “não religiosos”. Para facilitar a análise dos dados, essas pessoas foram classificadas em “sincretismo religiosos”.

PERGUNTA 2: Que tipo de existência você acredita depois da sua vida?

Outra variável qualitativa nominal para agrupar os entrevistados a partir das suas visões na vida após a morte. Houve inúmeras visões diferentes, a saber “Cumprir a missão”; “Missão em outro plano”; “outro plano” aonde a pessoa iria pra outro plano e continuaria realizando atividades, embora o entrevistado não tenha explicado, é provável que ele cresse que as pessoas continuariam na Terra como espírito ajudando as outras pessoas no processo de evolução. Para facilitar comparações foram atribuídas essas variedades de respostas simplesmente “outro plano”

Ainda foi encontrado pessoas que não creem na existência da morte. Que responderam “Vida continua. Não existe morte” e “Não acredita na morte. Renascimento”. Neste último caso, trata-se da crença do budismo, onde as pessoas vão renascer em outra vida. Porém, no outro caso uma das entrevistadas se definiu como não religiosa. Para facilitar a categorização dos resultados foi definido como “Não existe morte”

Outros foram menos negacionistas em relação a morte e responderam algo como “vida eterna” ou “Vida da alma é verdadeira”. Nestes casos foram de Testemunhas de Jeova e Baha í. Os testemunhas de Jeovás são confessadamente “anaquilacionistas”. Acreditam de forma semelhante a ortodoxia cristã de céu e inferno e em um juízo final. Mas com a distinção é que o inferno é a destruição da alma e não um lugar de tormento e ranger de dentes.

No caso dos Baha í não há um entendimento sobre pecado como no cristianismo e por isso a doutrina do inferno não faz sentido para eles. Logo suas almas contariam vivendo em outro mundo, mais pleno e real que o nosso.

No caso dos entrevistados que responderam “Ressureição dos mortos”, trata-se de uma idosa formada em teologia que trabalha em uma livraria católica. Acredito que ela tenha se confundido no questionário e respondeu prontamente que crê na vida eterna. Para facilitar as comparações, foi decidido considerar a resposta da idosa de Ressureição dos mortos como “céu e inferno”. Já que a resposta dela não é contraditória coma crença do céu e do inferno, mas é exatamente como consta no Credo Apostólico.

Tiveram casos de pessoas que responderam “ Não sabem” e não “Tem certeza”. Nos casos de agnósticos, que de fato confessionalmente afirmam que não é possível acreditar com certeza em nada. Já que não seria possível refutar a ou comprovar a existência de Deus ou do sobrenatural. E nos outros casos foram respostas de cristãos e de não religiosos. Mostrando que embora essas seja uma doutrina central dentro do cristianismo ortodoxo alguns dos seus praticantes não tem certeza se ela é real. Isso levanta inúmeras questões já atribuídas a função da religião, já que para alguns ela deixou de ser uma busca para salvação ou aplacar a ira de

Deus ou medo do inferno e pode ter se tornado um tipo de ópio do povo (MARX, 2010) ou se tornou uma prática analgésica para ajudar as pessoas a lidarem melhor com seus problemas. Mas para facilitar a análise dos dados foram todos agrupados como “Não sabe”.

Outro conceito que surgiu durante a coleta de dados foi o conceito de Transmigração da Alma oriundo da Crença Hindu ou Rare Krischina¹⁰. E neste caso a transmigração da alma é um pouco distinta do entendimento de Reencarnação comumente conhecido pelos crido pelos espíritas. Já que neste caso a pessoas podem se reencarnar em “espécies inferiores” (Palavras do entrevistado).

4.1.7 Outras perguntas (variáveis) que têm por objetivo a verificação de outros dados relevantes para o presente estudo

PERGUNTA 7: O enriquecimento terreno é um sinal da capacidade de obedecer aos preceitos da sua religião?

Analisar se os entrevistados participam de reuniões religiosas ou tentam se tornar virtuosos segundo sua religião com o objetivo de enriquecer ou prosperar financeiramente.

PERGUNTA 20: Sua igreja, congregação ou grupo possui algum local ou costuma ir a algum local ter contato com a natureza?

Analisar se os programas de acampamento ou retiros em ambientes naturais presentes nos calendários de grupos religiosos ajudam na conscientização das pautas ecológicas.

PERGUNTA 18: A conservação da natureza é apenas política de esquerda?

Verificar se os entrevistados acreditam que a pauta ambiental é exclusiva de algum grupo do espectro político e ideológico ou é uma questão comum a diversos setores da sociedade. Leonardo Boff (2015, 2016) e Roger Scruton (2016) demonstram abordagens distintas para o tema e que podem ser avaliadas em estudos posteriores.

¹⁰ Conforme explicado por um dos seus líderes, o termo hindu não é um vernáculo usado pelos próprios praticantes da religião para se definirem. Nas explicações dele, trata-se de uma limitação de idioma durante a colonização inglesa, que genericamente se definiu as práticas do povo originário da atual Índia como sendo “Hindu” pra se mitigar a intolerância religiosa em algumas das minorias presentes no território

PERGUNTA 17: O interesse político é maior que a necessidade de proteção nas questões de conservação da natureza?

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram feitas 101 entrevistas. Desses, 90% de leigos. Também foram entrevistados líderes de religiões menos frequentes do Brasil, conforme senso do IBGE: Bahá'í, Mulçumano, Monge budista, Rare Krischina, além de padre, pastor pentecostal e pastor protestante histórico. Os resultados surpreenderam positivamente, pois a maioria dos entrevistados não indicaram que são utilitaristas e concordaram que a natureza possui valor intrínseco e que os problemas ambientais os afetam negativamente, como se vê abaixo:

Tabela 1 - Resultados, em porcentagens, dos critérios para se avaliar as percepções ambientais

	Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?	Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida para o ser humano deve ser protegida da extinção?	Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental
Discordo Totalmente	8.91%	5.94%	12.87%
Discordo Em partes	3.96%	0.99%	0%
Nem concordo nem discordo	0.99%	1.98%	1.98%
Concorda em partes	0.00%	0.99%	4.95%
Concordo Plenamente	86.14%	90.10%	80.20%

Gráfico 1 - Resultados totais, em porcentagens, dos critérios para se avaliar as percepções ambientais

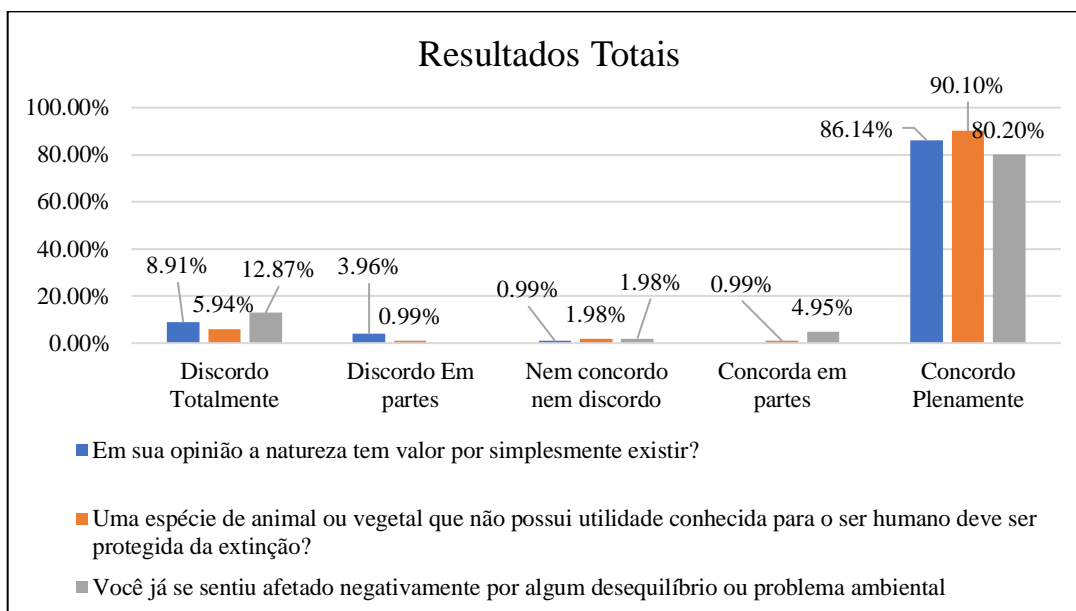
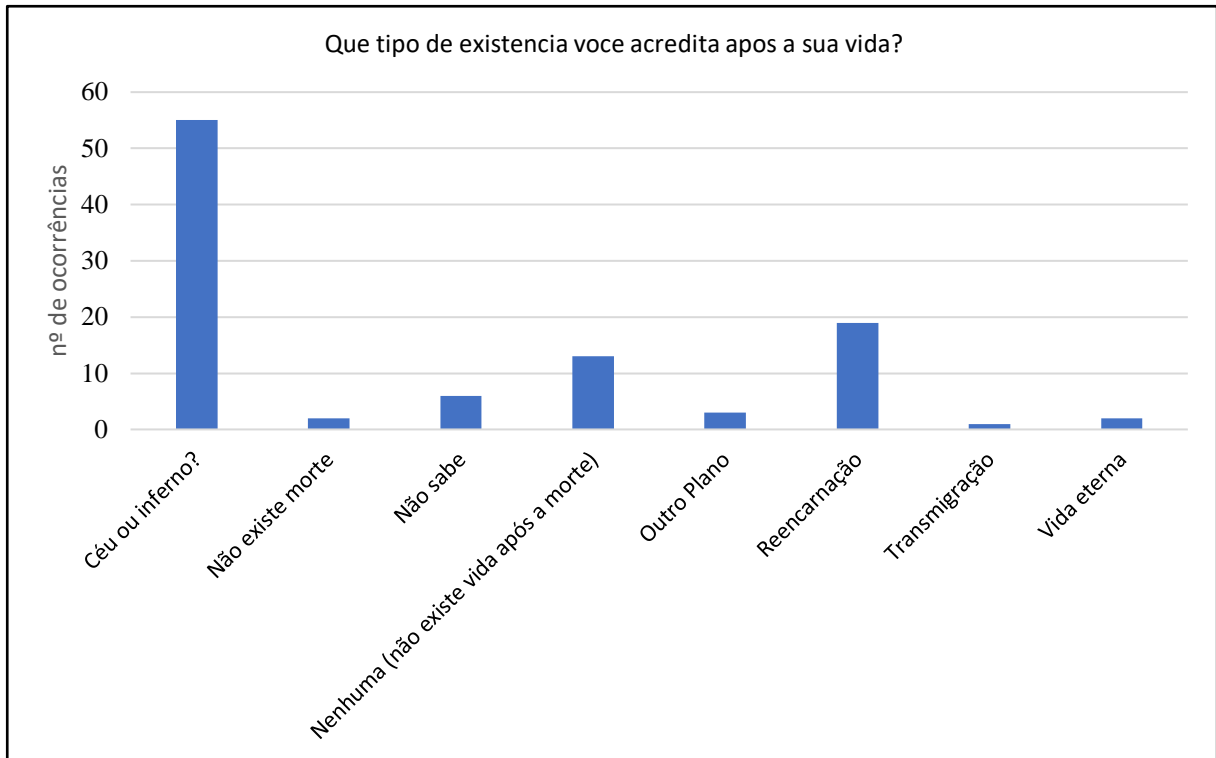


Gráfico 2 - Crenças nos tipos de existência de vida após a morte

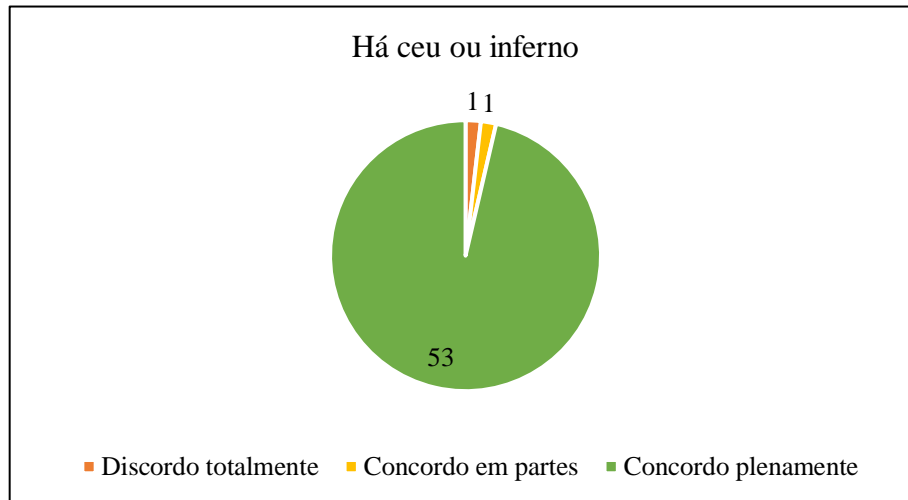


Foram comparadas as diferentes crenças no tipo de existência após a morte com as perguntas de relevância ambiental: se a pessoas acreditavam no valor intrínseco da natureza; se os animais e vegetais que não tinham utilidade conhecida para o ser humano deveriam ser protegidos da extinção; e se o entrevistado já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental.

Todos os entrevistados que responderam “Transmigração”, “Vida Eterna” ou “Não Sabe” concordaram plenamente com a pergunta “uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?”.

No caso de quem acredita no céu e/ou inferno, foram 53 “concordo plenamente” de 55 entrevistados, com 1 “concordando em partes” e 1 “discordando totalmente”.

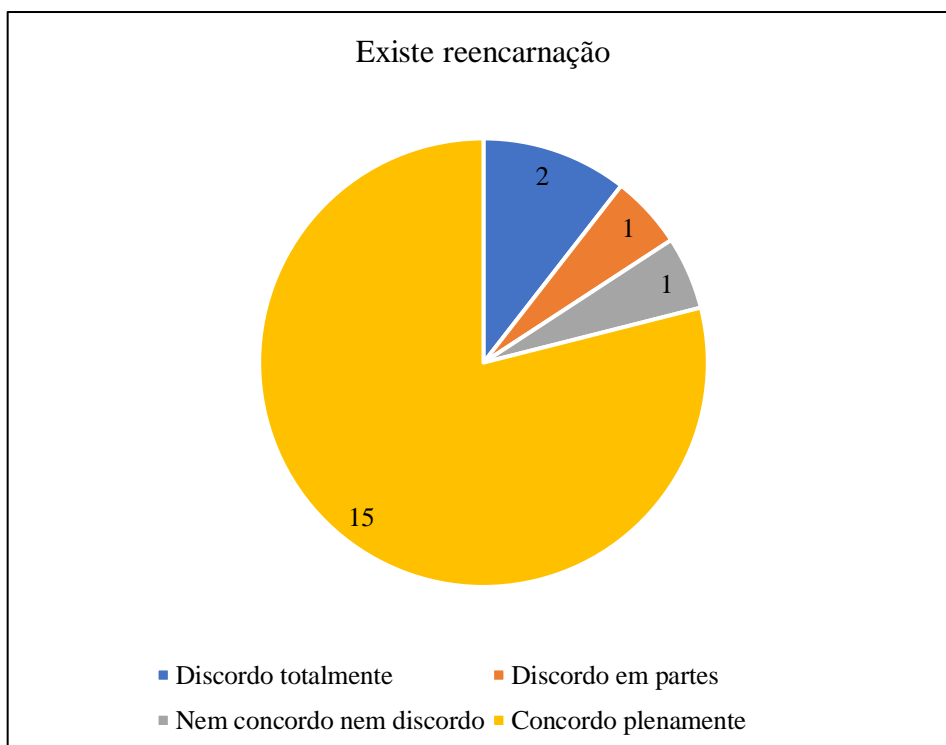
Gráfico 3 - Resposta dos entrevistados que acreditam em "céu e/ou inferno" na pergunta "Uma espécie de animal ou vegetal que não utilidade conhecida para o ser humano deve ser protegida da extinção?"



De modo semelhante, para aqueles que não acreditam em vida após a morte, 13 foram entrevistados; destes, 12 concordaram plenamente e 1 discordou totalmente.

Foram feitos teste *Qui quadrado* entre os grupos dos que acreditam no céu e inferno e nos que não creem em vida após a morte e não foi apresentada diferença significativa (0.521-P).

Gráfico 4 - Resposta dos entrevistados que acreditam em "reencarnação" na pergunta "Uma espécie de animal ou vegetal que não utilidade conhecida para o ser humano deve ser protegida da extinção?"



No caso dos que creem na reencarnação, dos 19 entrevistados, 15 concordaram plenamente, 2 discordaram totalmente, 1 discordou em partes e 1 não discordou nem concordou.

Dos que não acreditam na morte, nenhum deles concordou com a afirmação, sendo que uma das entrevistadas disse: “se ele não tem utilidade, para quê proteger?” e discordou totalmente da afirmação. E outro entrevistado, um líder budista, não concordou nem discordou da afirmação. Importante registrar que ambos possuíam curso superior.

Três dos entrevistados acreditam em “outro plano” e apenas um deles discordou totalmente da afirmação e os outros dois concordaram plenamente com a pergunta.

As entrevistas indicaram a existência de uma correlação estaticamente significativa ($P=0.0044$) entre a crença na vida após a morte de concordar ou não com a frase “Uma espécie de animal ou vegetal que não tem utilidade conhecida para o ser humanos deve ser protegida da extinção”.

A pesquisa não confirmou se a crença em um paraíso no futuro é mais utilitarista do que a de não existir vida após a morte. 96,35% dos entrevistados que creem no céu e/ou inferno acreditam que animais e vegetais sem utilidade conhecida devem ser protegidos; já 92,31% dos que não creem em vida após a morte os valores estatisticamente diferentes ($P=0,521$). Mas como apenas 1(um) entrevistado destas crenças discordou totalmente da afirmação, seria precipitado afirmar a superioridade de uma sobre a outra com base apenas nesta pesquisa. Entretanto como a crença na vida após a morte deu diferentes resultados para a respostas é muito provável que a crença religiosa seja um fator de influência nessa questão. Quem acredita no céu ou inferno pode ter respondido dessa maneira pela visão de redenção do mundo esperada com o fim dos tempos e nas promessas de harmonia do ser humano com a natureza presentes em diversas passagens bíblicas. Mesmo a falta de crença em uma vida após a morte também se demonstrou próximo do que se espera de opiniões defesa da biodiversidade. Revelando que uma perspectiva secularizada do mundo é capaz de fornecer também uma base filosófica suficiente para pautas ecológicas. Ou ainda que ambas as crenças desfrutem de pensamentos comuns que este trabalho não foi capaz de identificar. Entretanto, de forma surpreendente a reencarnação pode deixar as pessoas menos preocupadas com animais e vegetais em extinção. Não se conhece as causas de origem dessa distorção entre os entrevistados que acreditam na reencarnação. Serão necessários mais estudos com essa premissa pra confirmar as essa relação ou se existe outro fator desconhecido com causou a correlação.

5.1. COMPARAÇÃO DE RELIGIÕES

Na análise da influência da religião da visão das pessoas sobre o valor intrínseco da Natureza mensurado por meio da pergunta “Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?” todos os entrevistados que se declararam Agnóstico, Ateu, Bahá’i, Espírita, Religiões afro-brasileiras; Santo Daime e religiões ameríndias, Sincretismo religioso, testemunha de Jeová e Vaishnavismo Hare Krishna concordaram plenamente com a frase. O líder budista entrevistado discordou totalmente da afirmação e afirmou que o “valor dos seres vivos é ligado à sua função” também indicada pelo livro Bukkyo Dendo Kyokai:141. Entre os Cristãos e não religiosos ocorreram respostas distintas (gráfico 5):

Gráfico 5 Porcentagem das respostas do "Catolicismo" referente a pergunta “Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?”

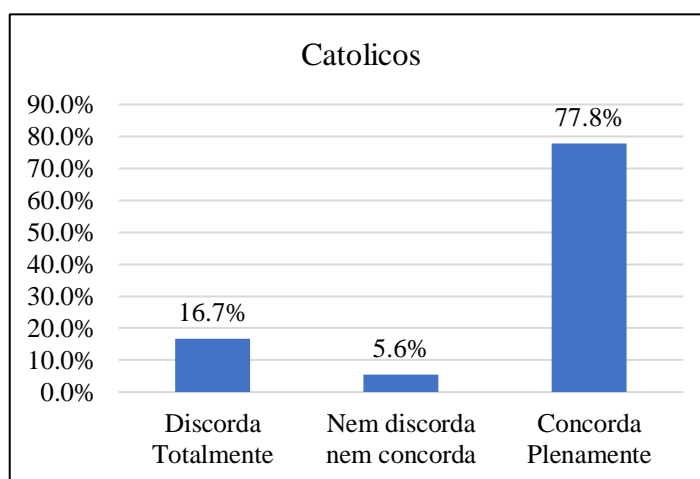


Gráfico 6 - Porcentagem das respostas do "Catolicismo" referente a pergunta “Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?”

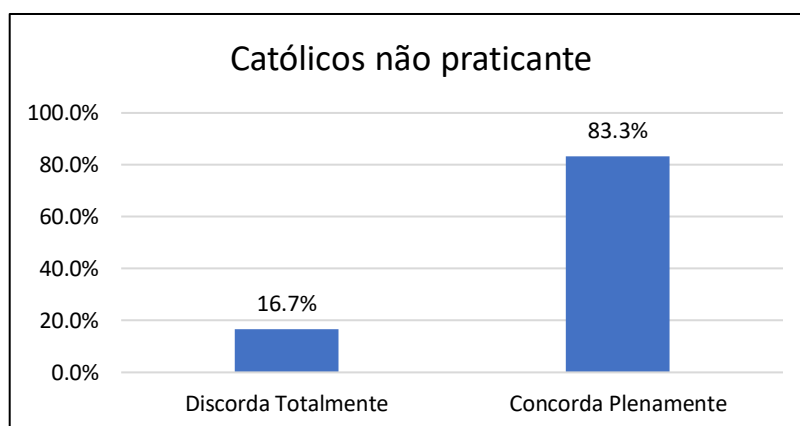


Gráfico 7 - Porcentagem das respostas do "Protestante Pentecostal" referente a pergunta “Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?”

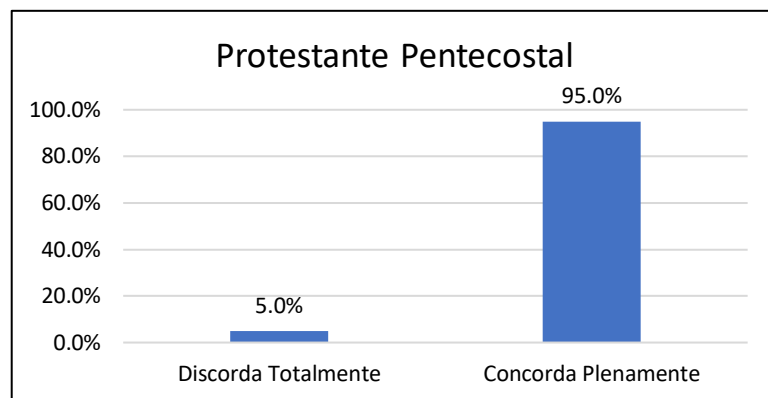


Gráfico 8 - Porcentagem das respostas do "Cristianismo" referente a pergunta "Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?"

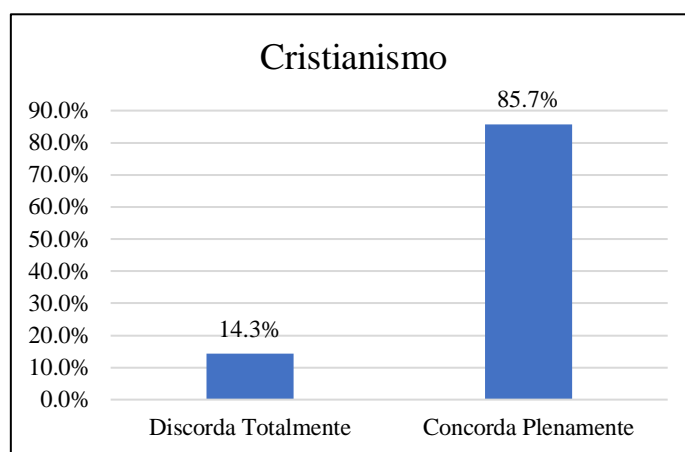


Gráfico 9 - Porcentagem das respostas do "Protestantismo Histórico" referente a pergunta "Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?"

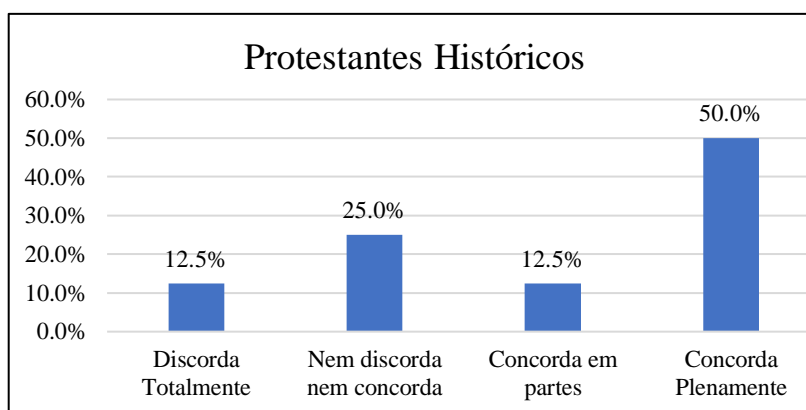
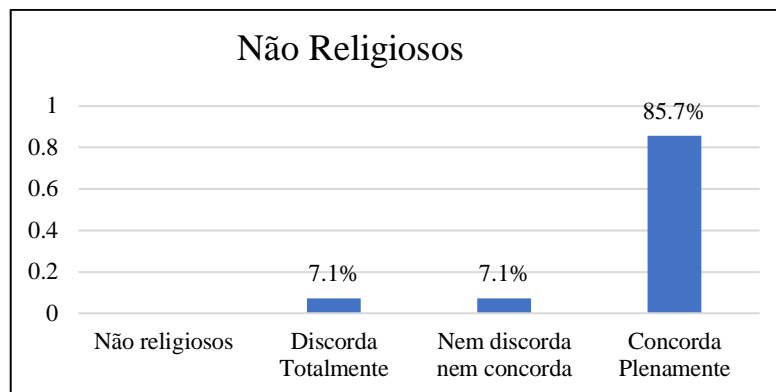


Gráfico 10 - Porcentagem das respostas do "Não religiosos" referente a pergunta "Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?"



No caso da categoria “protestante pentecostal”, 95% das pessoas concordaram com a afirmação, ou seja, dos 20 entrevistados apenas um discordou totalmente da afirmação, enquanto dezenove concordaram plenamente. Essa entrevistada em especial foi a única pessoa dos 101 entrevistado que não concordou plenamente com a afirmação de que o “cuidado com a natureza é importante”.

Grupos tiveram concordância com a frase perto de 80% mas ficaram estatisticamente abaixo da média geral: Católicos ($P=0,594$), Católicos não praticantes ($P=0,788$) e não religiosos ($P=0,592$).

Entretanto no caso dos protestantes históricos¹² os valores foram muito diferentes e somente metade dos fiéis concordaram plenamente que natureza tem valor intrínseco. Essas respostas reforçam o que foi defendido por Lunny White (1967), é possível também que a doutrina dos últimos tempos dos protestantes históricos os tenha os feito não ver valor intrínseco na natureza. Outra possibilidade é a pergunta não foi bem compreendida., já que na pergunta “Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade para o ser humano deve ser protegida da extinção?” os resultados divergiram.

Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida para o ser humano deve ser protegida da extinção?

Todos os entrevistados que se declararam Agnóstico, Ateu, Bahá’í, Espiritualista cristã, Islamismo; Protestante histórico; Santo Daime e religiões ameríndias, Sincretismo religioso, Testemunha de Jeová e Vaishnavismo Hare Krishna concordaram plenamente com a frase. O

¹² Protestante histórico se diferencia do “Protestante pentecostal” e em outras formas de cristianismo na insistência e ênfase nas experiências com Deus por meio do Espírito Santo. Em geral acreditam que uma evidência externa disso é o “falar em línguas estranhas”. O protestantismo pentecostal tem sua origem nos EUA no início do Sec. XX e eu origem a diversas denominações. (MGRATH,2012) Nesse sentido o termo protestante histórico se refere a denominações evangélicas que tiveram sua origem não relacionada ao movimento pentecostal

líder budista não concordou nem discordou da frase. No caso do protestante pentecostal, a mesma entrevistada que discordou totalmente do valor intrínseco da natureza e concordou parcialmente que o cuidado com natureza é importante, manteve sua coerência e discordou totalmente da afirmativa da pergunta em questão. Os demais seguimentos religiosos tiveram diferentes respostas de seus fieis conforme se vê nos gráficos abaixo:

Gráfico 11 - Porcentagem das respostas do "Catolicismo" referente a perguntas "Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?"

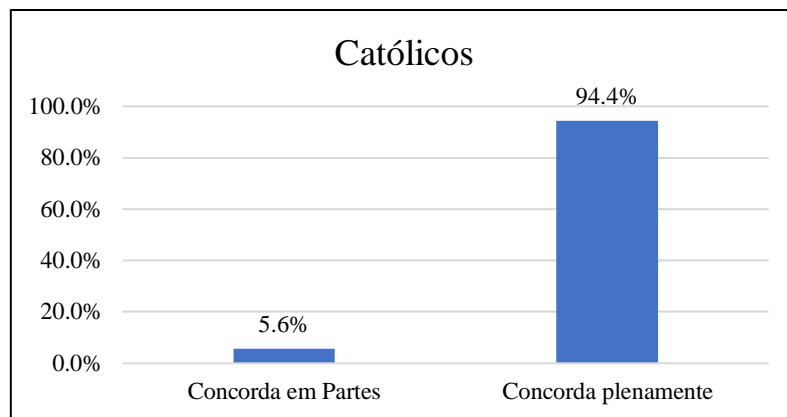


Gráfico 12 - Porcentagem das respostas do "Cristianismo" referente a perguntas "uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?"

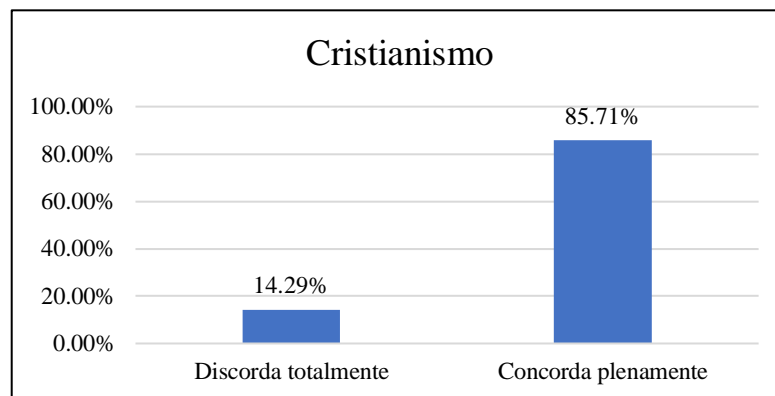


Gráfico 13 - Porcentagem das respostas do "Espiritismo" referente a perguntas "uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?"

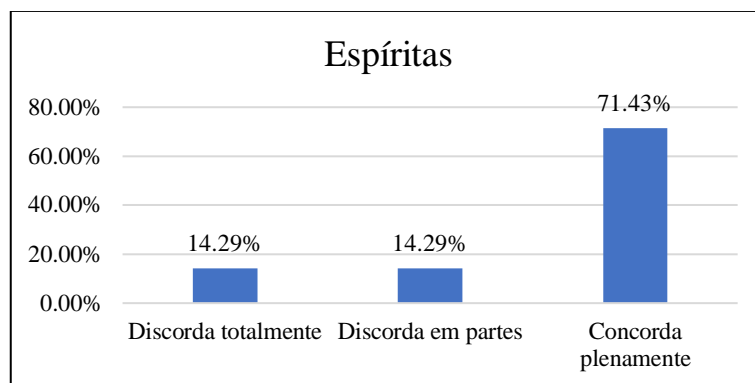
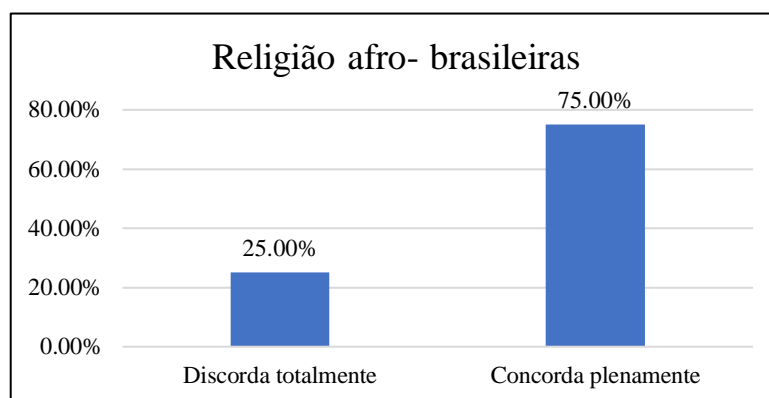


Gráfico 14 - Porcentagem das respostas do "Não Religiosos" referente a perguntas "Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?"



Gráfico 15 - Porcentagem das respostas do "Regiões Afro- Brasileiras" referente a perguntas "Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida par ao ser humano deve ser protegida da extinção?"



5.2. VOCÊ JÁ SE SENTIU AFETADO NEGATIVAMENTE POR ALGUM DESEQUILÍBRIO OU PROBLEMA AMBIENTAL?

Todos os entrevistados que se declararam Agnóstico, Ateu, Bahá'í, Cristianismo Espiritualista cristã, Islamismo, Protestante histórico; Santo Daime e religiões ameríndias, Sincretismo religioso, Testemunha de Jeová e Vaishnavismo Hare Krishna concordaram plenamente com a frase.

Gráfico 16 - Porcentagem das respostas de todos os entrevistados referente a perguntas "Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"

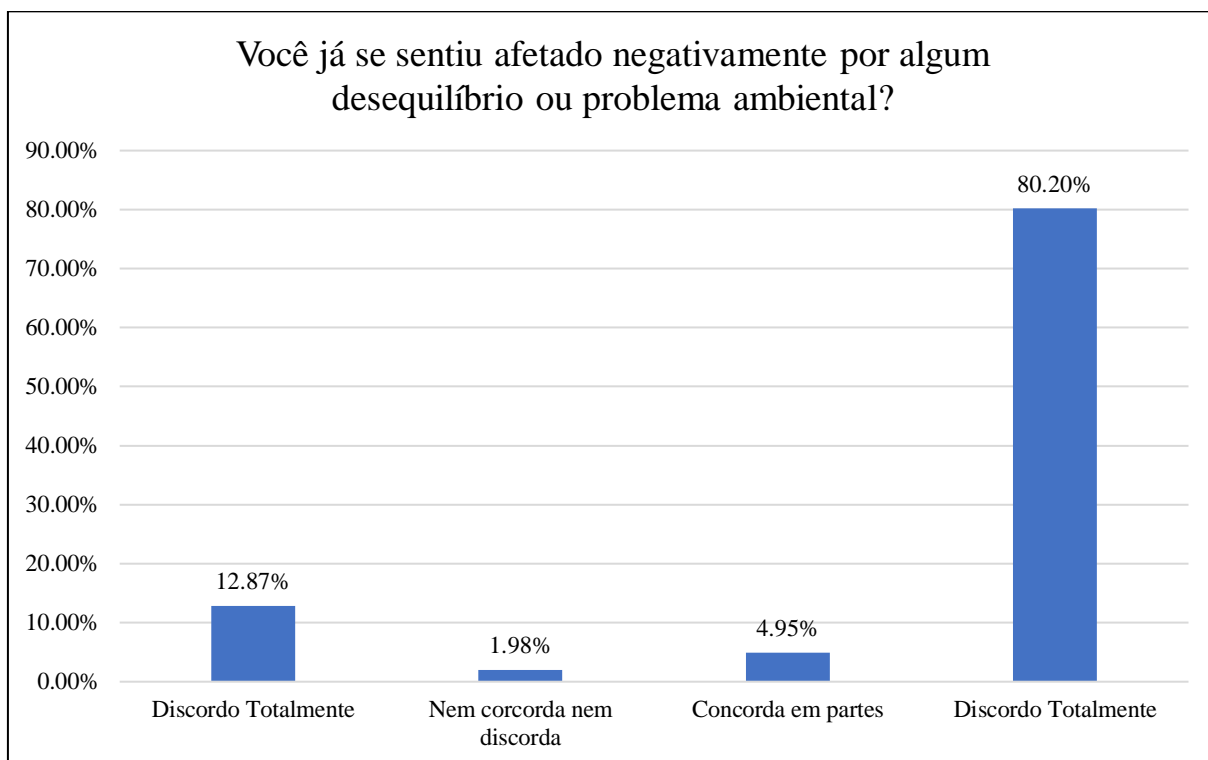


Gráfico 17 - Porcentagem das respostas do "Catolicismo" referente a perguntas "Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"

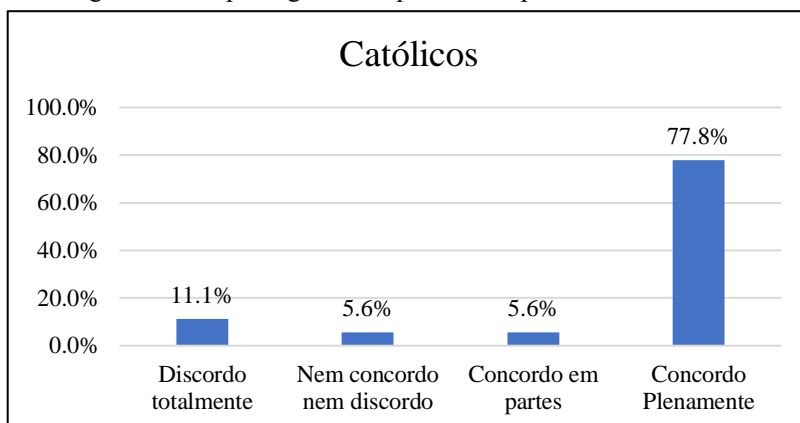


Gráfico 18 - Porcentagem das respostas do "Católico não praticante" referente a perguntas " Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"

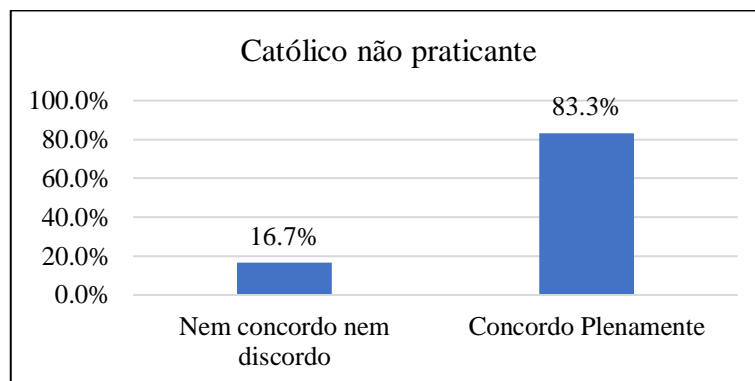


Gráfico 19 - Porcentagem das respostas do "Espiritismo" referente a perguntas " Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"

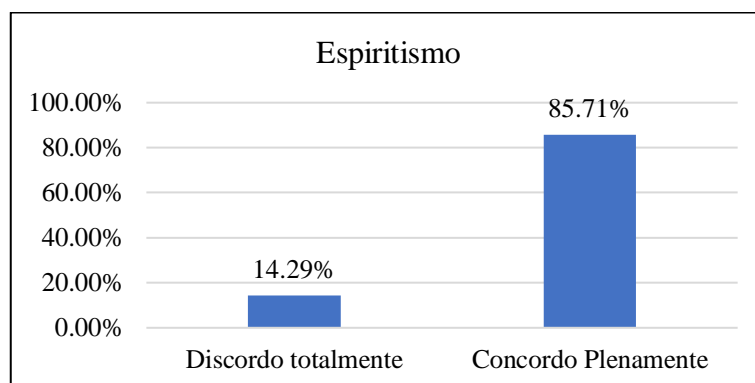


Gráfico 20 - Porcentagem das respostas do "Não Religiosos" referente a perguntas " Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"

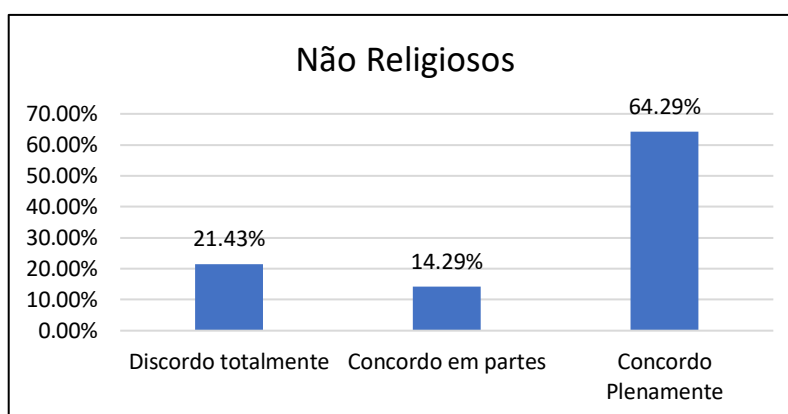
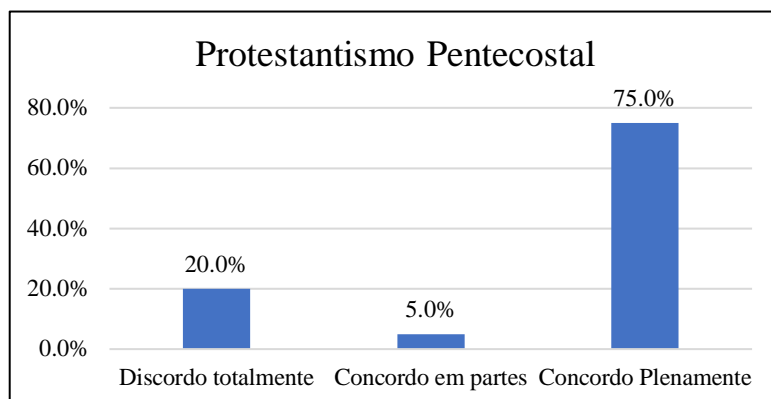


Gráfico 21 - Porcentagem das respostas do "Protestantismo Pentecostal" referente a perguntas " Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?"



A maioria dos entrevistados relataram que já sentiram os efeitos negativos de problemas ambientais, mesmo que a porcentagem seja considerável chama atenção que algumas das religiões foram mais insensíveis ao fato. É completamente ignorado as razões do indivíduo não se sentir afetado por isso. Pelos dados, diferentes visões de mundo e concepções de religião tiveram entrevistados que negavam a percepção de efeitos climáticos negativos embora os “não religiosos” fosse os que menos se sentiram afetados pelos desequilíbrios ambientais. Foi analisado a idade e o grau de escolaridade dos entrevistados que não se sentiram afetados para se tentar achar uma relação para se diminuir os vieses. Já que o grau de escolaridade poderia estar mais relacionado as opiniões dos candidatos.

Gráfico 22 - Distribuição de idades dos entrevistados que não concordaram totalmente com a pergunta "Você já se sentiu afetado negativamente por algum problema ou desequilíbrio ambiental?"

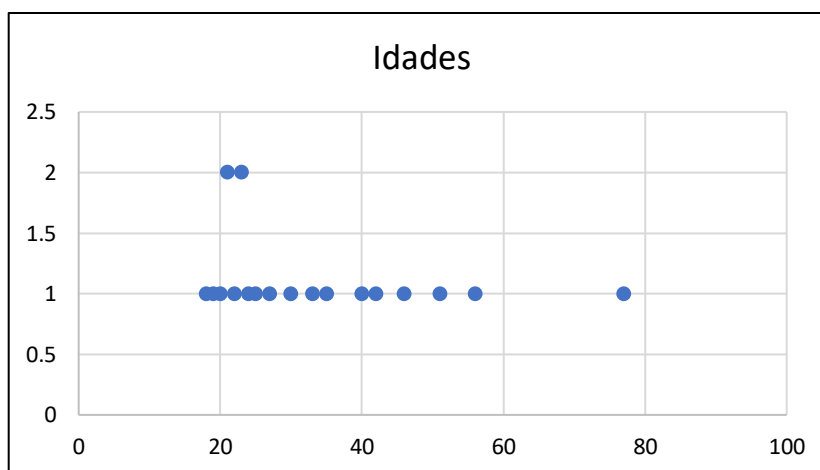


Gráfico 23 - Grau de escolaridade dos entrevistados que não concordaram totalmente com a pergunta "Você já se sentiu afetado negativamente por algum problema ou desequilíbrio ambiental?"

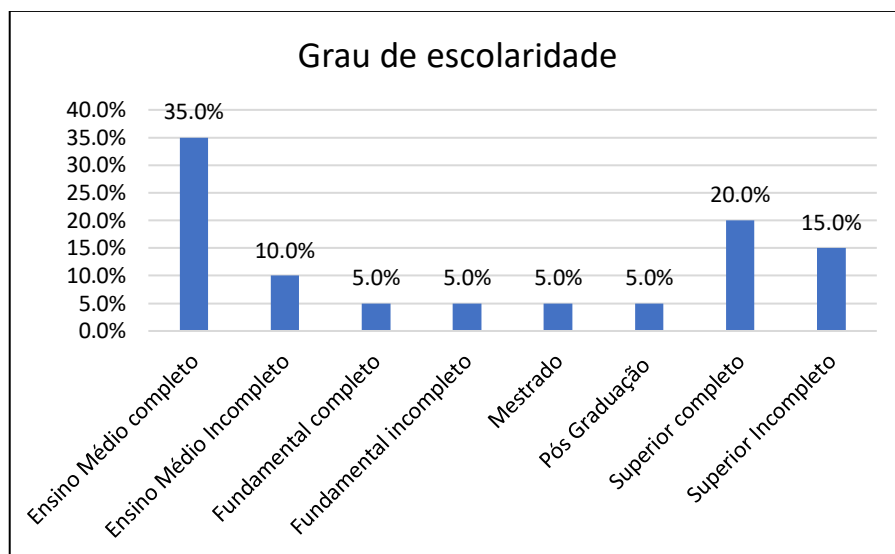
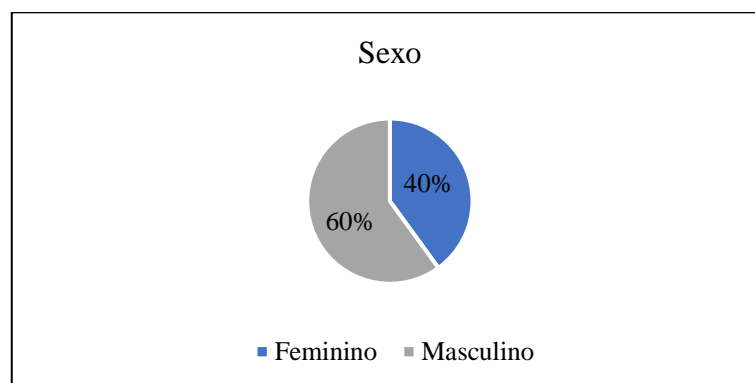


Gráfico 24 - Sexo dos entrevistados que não concordaram totalmente com a pergunta "Você já se sentiu afetado negativamente por algum problema ou desequilíbrio ambiental?"



As perguntas de perfil socio-econômico feitas aos entrevistados não indicaram alguma relação direta que explicasse o motivo de alguma pessoa não se sentir afetada negativamente pelos problemas ambientais. Tornando necessário elaborar outras hipóteses e conduzir novos estudos para indicar alguma explicação.

5.3. OS FIÉIS ACREDITAM QUE RECEBEM ALGUMA BENÇÃO OU JUÍZO DIFERENCIADO DE SUA ENTIDADE PELO MODO QUE TRATAM O MEIO AMBIENTE?

Três perguntas aplicadas foram como objetivo de avaliar essas hipóteses e segue as tabelas com seus resultados gerais.

O modo que o ser humano trata o meio ambiente interfere em sua espiritualidade?

Tabela 1 - Respostas "O modo que o ser humano trata o meio ambiente interfere em sua espiritualidade?"

	Nº de Ocorrências
Discordo Totalmente	21
Discordo Em partes	1
Nem Concordo Nem Discordo	4
Concorda em Partes	5
Concordo Plenamente	70

Tabela 2 - Respostas "As pessoas que não cuidam da natureza estão desrespeitando algum princípio da sua religião?"

	Nº de Ocorrências
Discordo Totalmente	17
Discordo Em partes	1
Nem Concordo Nem Discordo	9
Concorda em Partes	9
Concordo Plenamente	65

Tabela 3 - Respostas "Quem fizer mal ao meio ambiente vai ter que responder por isso na "vida após" a morte?"

	Nº de Ocorrências
Discordo Totalmente	26
Discordo Em partes	2
Nem Concordo Nem Discordo	14
Concorda em Partes	10
Concordo Plenamente	49

Foi demonstrado que a maioria dos entrevistados acredita que de alguma maneira o tratamento do fiel com meio ambiente tem relação com sua religião. É possível que ela seja um dos fatores que vão influenciar o tratamento do fiel com o meio ambiente, mas ele não explica o comportamento em sua totalidade.

Menos da metade dos entrevistados acredita que iram responder por seus atos contra o meio ambiente na "vida após a morte". Indicando que o conceito de pecado e juízo está pouco relevante nas crenças religiosas dos entrevistados. Embora mais pessoas acreditem que a prática religiosa interfere na espiritualidade, os fiéis provavelmente acreditam que só receberam bênçãos por seus atos bons e não serão punidos por seus abusos. É uma prática chamada de "graça barata" por Bonhoeffer (2016) no campo religioso que criticou as práticas dos cristãos europeus durante as primeiras décadas do Sec. 20, em que exibiam padrões morais relaxados e não se preocupavam o juízo de Deus, mas confiavam que receberiam a misericórdia as a bênçãos de Cristo. E no campo ecológico é mostrado por Garrett Hardin (1968), na tragédia dos

comuns, sintetizado na ideia de privatização dos ganhos e divisão dos prejuízos. Onde os produtores desejam sempre ganhar e não pretendem sofrer as consequências do mal uso dos recursos naturais.

5.4. AS CRENÇAS SE NATUREZA POSSUI ALGUM PODER MÍSTICO OU SE FACILITA EXPERIÊNCIAS TRANSCENDENTAIS

Tabela 4 – Respostas “Você acredita que forças sobrenaturais habitam locais como florestas ou montanhas (acidentes geográficos)?”

	Nº de Ocorrências
Discordo Totalmente	36
Discordo Em partes	6
Nem Concordo Nem Discordo	12
Concorda em Partes	0
Concordo Plenamente	47

Tabela 5 - " Você acredita que a presença em ambientes naturais (Montes, bosques etc.) facilita o contato com Deus, entidades ou experiências transcendentis?"

	Nº de Ocorrências
Discordo Totalmente	26
Discordo Em partes	2
Nem Concordo Nem Discordo	8
Concorda em Partes	5
Concordo Plenamente	60

Uma porcentagem dos entrevistados considerável acredita que ter contato com natureza facilita a as suas práticas espirituais, embora seja uma porcentagem alta ela é menor que os valores obtidos dos que tem visões ambientais não utilitaristas e de atribuir valor intrínseco. Uma porcentagem ainda menor vê natureza como habitação de espíritos ou entidades. Desse modo não é possível afirmar que fonte dessa percepção ecológica vem da crença de que a natureza pode ser usada para “jornadas espirituais”.

5.5. GRAU DE ESCOLARIDADE

Para se tentar isolar a influência do pensamento religioso nas percepções ambientais dos entrevistados foram verificados os dados de escolaridade dos fiéis. Os entrevistados que responderam que só tinham ensino fundamental e fundamental incompleto foram agrupados no grupo de ensino médio incompleto para facilitar a visualização dos dados.

Tabela 6 - Grau de escolaridade dos entrevistados

Grau de Escolaridade	Nº de Ocorrências
Ensino Médio Completo	30
Ensino Médio Incompleto	9
Mestrado	2
Pós-Graduação	4
Superior Completo	27
Superior Incompleto	28
TOTAL GERAL	100

Os gráficos a seguir mostram a influência da educação formal nas respostas dos entrevistados.

Gráfico 25 - Percepção ambiental dos entrevistados com ensino médio incompleto

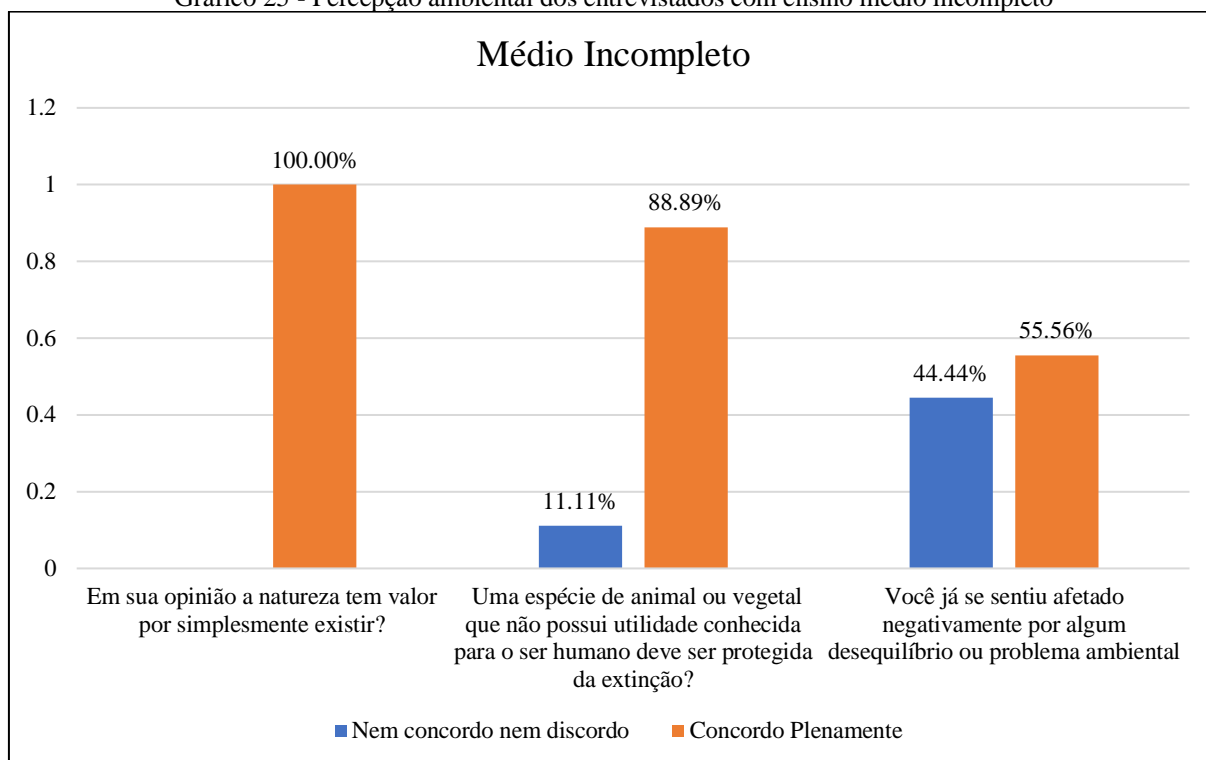


Gráfico 26 - Percepção ambiental dos entrevistados com Ensino Médio Completo

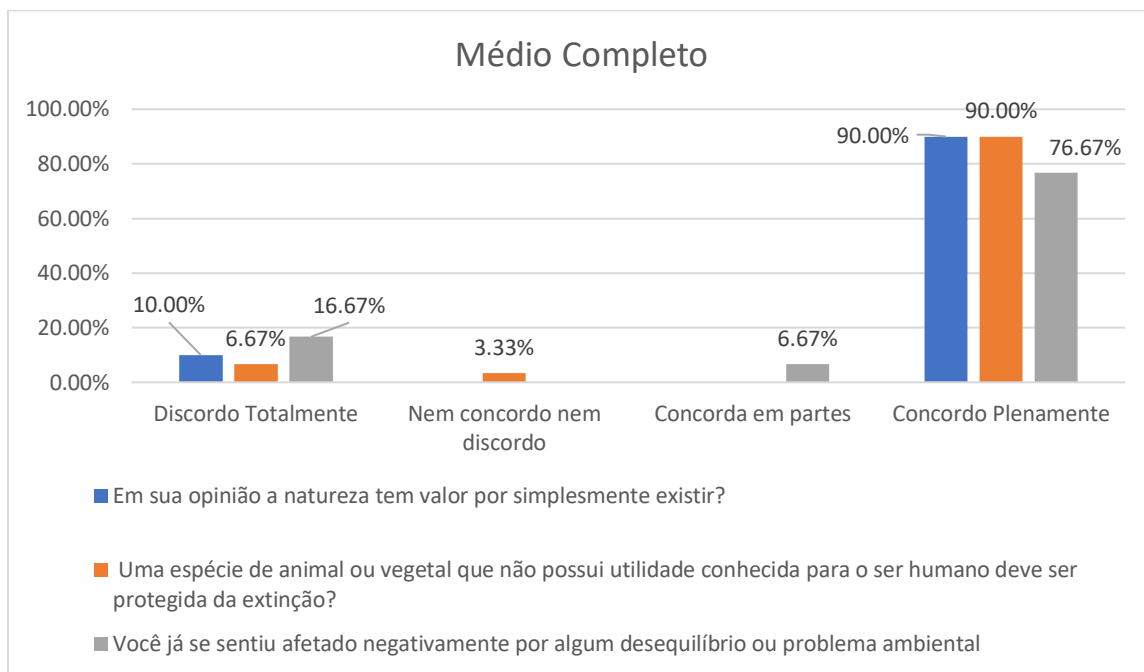


Gráfico 27 - Percepção ambiental dos entrevistados com Superior Incompleto

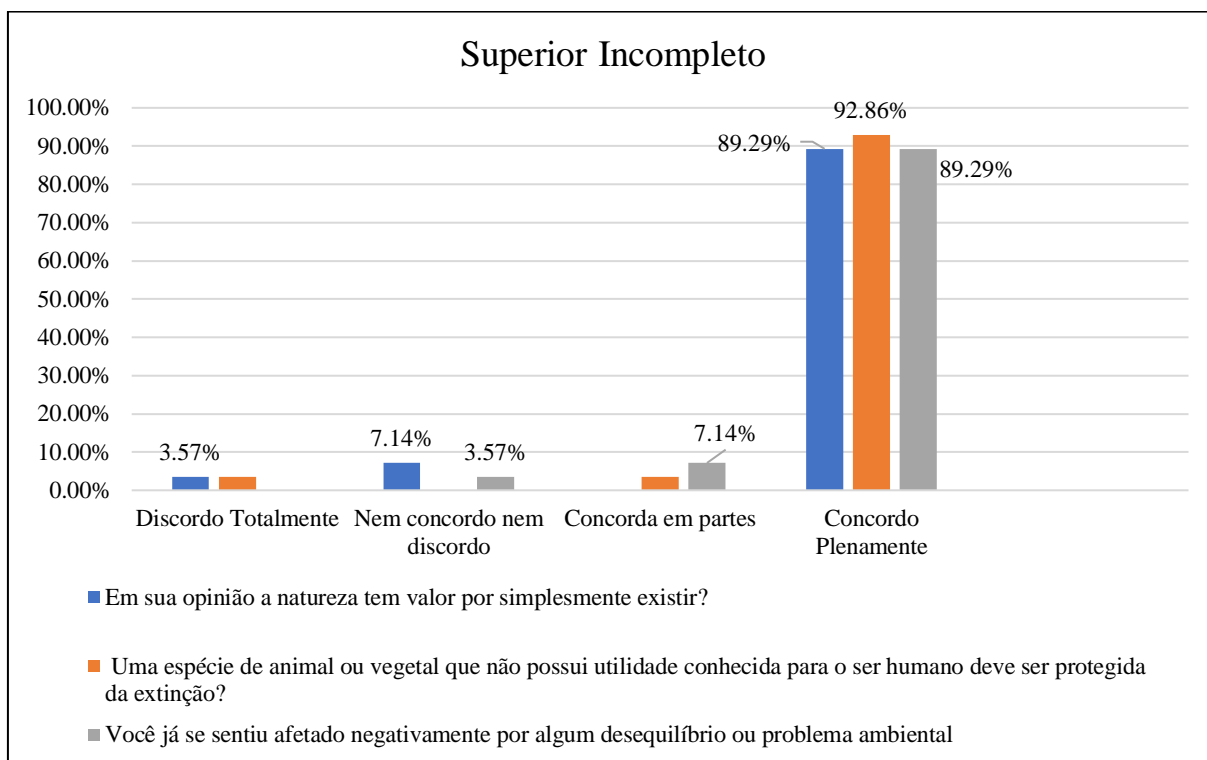


Gráfico 28 - Percepção ambiental dos entrevistados com Ensino Superior Completo

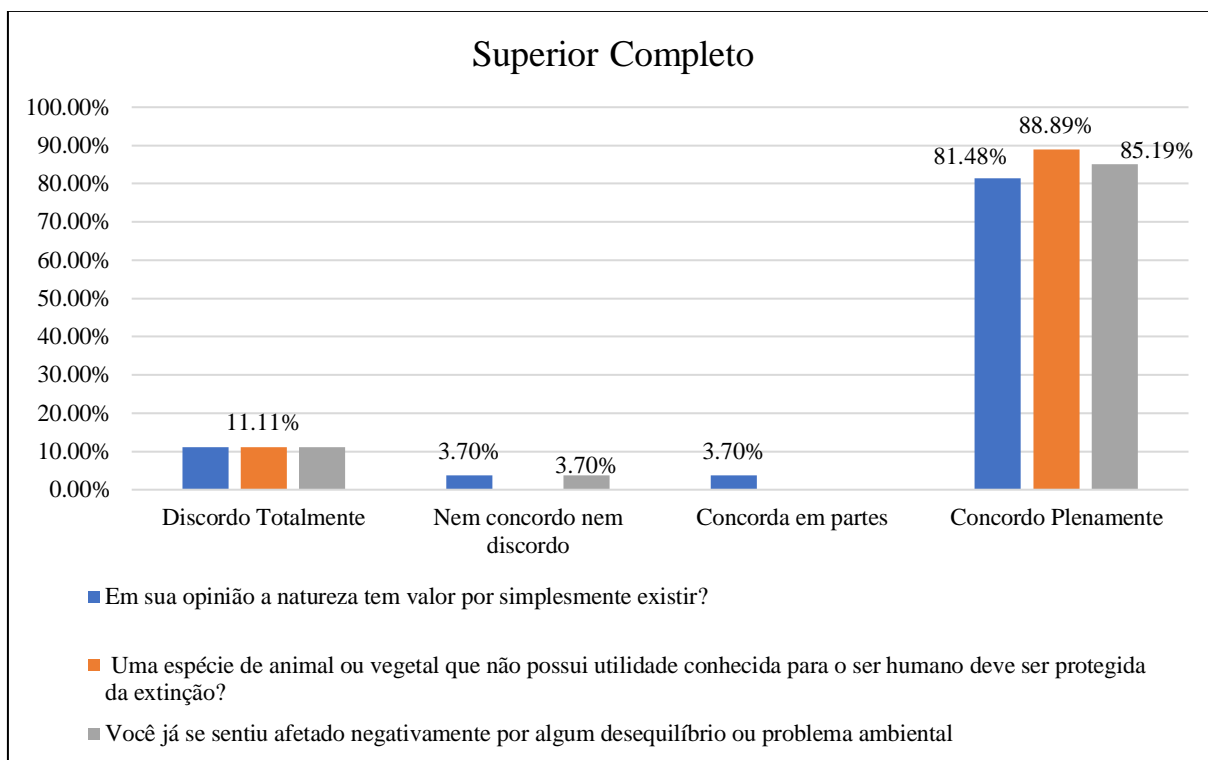
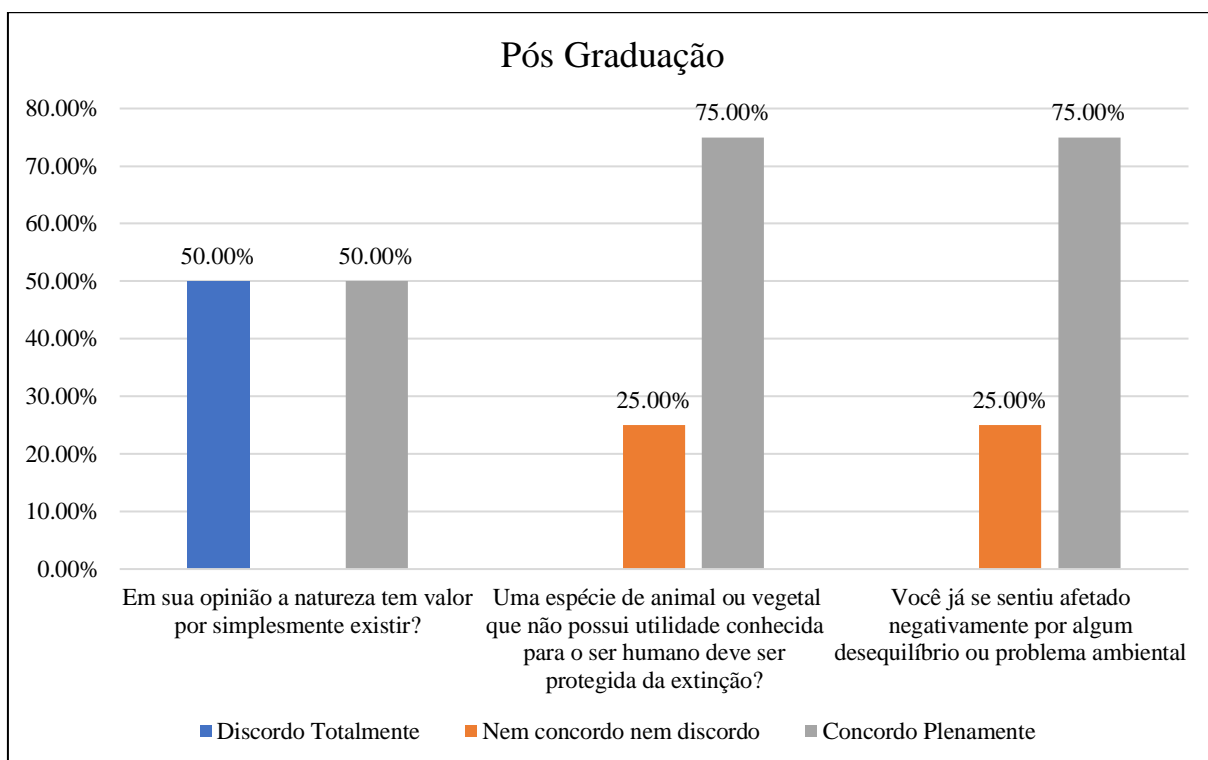


Gráfico 29 Percepção ambiental dos entrevistados com Pós-graduação



O grau de escolaridade se mostrou importante na percepção dos problemas ambientais para o grupo com ensino médio incompleto, já que um número muito menor que a média

percebeu que foi afetado negativamente pelos problemas ambientais. É possível que a falta de educação prejudicou o indivíduo interpretar eventos climáticos que o prejudica ou que cause desconforto como sendo de fato um “problema ou desequilíbrio”. Neste caso a educação se mostra importante mediador para os indivíduos decifrarem o mundo que os cerca, contudo essa falta de interpretação correta dos problemas ambientais não alterou a capacidade do entrevistado de considerar a natureza dotada de valor intrínseco e não os fizeram ter visões mais instrumentais do meio ambiente

Contudo, não se verificou que aumento no grau de educação foi algo que enriqueceu positivamente a visão ambiental dos entrevistados. Já que pessoas com ensino superior completo apresentaram piores resultados que os ainda em formação ou incompletos.

Isso indica que diferente do que o positivismo defende, a educação não necessariamente vai produzir virtudes, corroborando com a famosa frase de Paulo Freire “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é virar opressor”. O que indica que a mera educação formal, de conceitos tecnológicos e preparatórios pra uma profissão não é suficiente pra resolver os problemas ambientais.

5.6. OUTRAS POSSÍVEIS RELAÇÕES AVALIADAS

5.6.1. “DEUS CRIOU A NATUREZA PARA COMPLETO USUFRUTO DO SER HUMANO”

Foi testada o quanto a ideia a de que Deus teria criado a natureza para o homem interfere nas percepções ambientais. Abaixo a tabela com a ocorrência das respostas:

Tabela 7 - Distribuição das respostas a pergunta "Deus criou a natureza para completo usufruto do ser humano"

	Nº de Ocorrências
Discordo Totalmente	26
Discordo Em partes	5
Nem Concordo Nem Discordo	11
Concorda em Partes	5
Concordo Plenamente	54

Foram comparadas as respostas desta pergunta com a pergunta “Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida para o ser humano deve ser protegida da extinção?”. Como já visto, de 101 (cento em um) entrevistados 10 (dez) não concordaram

totalmente com essa afirmação. Sendo 7 deles concordaram plenamente que Deus criou a natureza para completo usufruto do ser humano. Entretanto 87 % (Oitenta e sete por cento) dos que concordaram que Deus criou a natureza para deleite do ser humano também concordaram que as espécies sem uso devem ser protegidas, valor estaticamente igual a média de todos os entrevistados. Isso pode indicar que a base para uma visão utilitarista da natureza vem de uma interpretação de que é direito do homem dominar da Criação, tal como descrito em Genesis 1 e 2, entretanto ela não é compartilhada pela maioria dos que creem nisso. É possível que a maioria dos cristãos tenha levado a sério as críticas relacionadas a interpretação desse texto e mal que ela causou ao meio ambiente, com bem demonstrou WHITE (1987) e SCHEAFFER (2003), e tenham modificado suas crenças e comportamentos. Ou ainda que ideia do homem como dominador que vê a natureza de forma utilitarista é uma heresia de alguns grupos e que não são compartilhadas por todos que creem no relato de Gênesis como palavra de Deus. Outro fator que pode indicar que a visão do homem dominador se trata de uma doutrina alheia a visão cristã é que apenas 2 (duas) pessoas que demonstraram ter essa perspectiva acreditam na visão do “céu ou inferno”.

As pessoas que discordaram totalmente dessa afirmação foram as que menos se sentiram afetadas por problemas ambientais. As pessoas que deram valores médios para essas perguntas foram as que mais tiveram mais facilidade em atribuir um valor intrínseco para a natureza

5.6.2. SUA IGREJA, CONGREGAÇÃO OU GRUPO POSSUI ALGUM LOCAL OU COSTUMA IR A ALGUM LOCAL TER CONTATO COM A NATUREZA?

76,6% dos entrevistados (69 ocorrências) ligados alguma religião responderam um tipo de resposta positiva. A filtragem das respostas não detectou influências neste contato com natureza realizado pelos grupos religiosos e suas percepções ambientais. Isso pode ser explicado devido a ênfase das atividades em ambientes naturais não costuma ser a contemplação da natureza em si, mas é apenas um local distante de centros urbanos com espaço físico maior destinado a recreação e atividades educacionais da religião. O contato com a natureza seria algo meramente acidental ou uma oportunidade entretenimento, e essas atividades não são mediadas ou não estão veiculadas alguma programação de cunho espiritual. Acampamentos religiosos com esse tipo de mediação são registrados fora do Brasil (WRAIHT, 2009), mas aqui são poucos exemplos.

5.6.3. VOCÊ CONCORDA PLENAMENTE COM SEUS LÍDERES RELIGIOSOS E/OU COM OS OUTROS FIÉIS?

Essa pergunta indicou que os fiéis normalmente não concordam com as crenças dos seus líderes ou dos outros membros da sua comunidade. Entre os que se consideraram religiosos, e que não deram resposta negativas na questão de ser ligado a algum grupo religioso 29,69 % (19 entrevistados) concordar plenamente com a questão. Essa pergunta não necessariamente se refere apenas ao grau de concordância do entrevistado com seus líderes apenas relação a questões ambientais mas tem uma abrangência da concordância como um todo. Abaixo a tabela com os resultados totais e do catolicismo e evangélicos pentecostais.

Tabela 8 - Resultado em porcentagens dos religiosos que concordam com seus líderes ou outros fiéis

	Nº de Ocorrências
Discordo Totalmente	12.50%
Discordo Em partes	3%
Nem Concordo Nem Discordo	34.38%
Concorda em Partes	20.31%
Concordo Plenamente	29.69%

Tabela 9 - Resultado em porcentagens dos católicos que concordam com seus líderes ou outros fiéis

	Nº de Ocorrências
Discordo Totalmente	5.56%
Discordo Em partes	5.56%
Nem Concordo Nem Discordo	33.33%
Concorda em Partes	11.11%
Concordo Plenamente	44.44%

Tabela 10 - Resultado em porcentagens dos Protestantes Pentecostais que concordam com seus líderes ou outros fiéis

	Nº de Ocorrências
Discordo Totalmente	12.50%
Discordo Em partes	3%
Nem Concordo Nem Discordo	34.38%
Concorda em Partes	20.31%
Concordo Plenamente	29.69%

Embora se acredite que os líderes exerçam uma grande influência nos fiéis, até mesmo em questões políticas (CUTRIM, 2010), a pesquisa não indicou isto.

Os católicos são os que mais concordam com os padres seguidos dos Protestantes pentecostais com seus respectivos pastores. Essa concordância dos católicos superior à média pode ser explicada nas doutrinas da Infallibilidade Papal, que prega que os Papa é porta voz de Cristo na terra. (GEOFFREY,2011).

CONCLUSÃO

Os entrevistados apresentaram uma boa visão ecológica e, mesmo algumas pessoas tendo visões muito excêntricas sobre o meio ambiente, em geral as pessoas se mostraram sensíveis aos problemas ambientais e não viram a natureza de forma utilitarista.

As religiões tiveram diferenças muito grandes entre si em relação às diferentes concepções ecológicas, indicando que conceitos teológicos são muito importantes nos debates sobre a conservação da natureza. Embora os cristãos tenham ficado abaixo da média geral em alguns parâmetros, os não religiosos, espíritas e pessoas de religiões afro-brasileiras apresentaram uma pequena tendência ao utilitarismo, mesmo que a maioria dos seus adeptos não tenham crenças assim. Pessoas de grupos religiosos não cristãos estão em menor número no Brasil e, por isso, foram encontrados menos entrevistados para se confirmar essa tendência.

Considerando o grau de escolaridade, as percepções foram muito similares, exceto nos grupos menos instruídos, que tiveram uma sensibilidade aos problemas ambientais muito reduzida, indicando que para se solucionar a crise ambiental, deve-se integrar disciplina de educação ambiental ao ensino médio e superior.

A crítica de que o relato de Gênesis da criação do homem faz com que o ser humano abuse da natureza deve ser vista com muito cuidado. A pesquisa indicou que quase 70 % dos utilitaristas acreditam de que a natureza foi criada para completo usufruto do ser humano. Entretanto 87 % das pessoas que dizem crer que Deus lhes deu a criação para desfrutar dela em sua totalidade não pensam que a biodiversidade só importa se for útil para a espécie humana. O entendimento de que o ser humano é um “mordomo da criação” e que deve cuidar da terra como porque recebeu uma missão de seu Deus pode ser um bom ponto de partida para programas de educação ambiental.

Ficou evidenciado o sincretismo religioso no Brasil, o que torna as crenças de cada fiel mais complexas. Existem diversos elementos formadores da nossa cultura e não foi possível isolar todos eles para se identificar qual é o principal elemento da formação das percepções ambientais. Todavia a religião é um importante elemento entre os formadores da personalidade humana e estudos posteriores para comprovar as hipóteses levantadas aqui devem ser conduzidos. A educação ambiental não deve ficar a cargo apenas das escolas ou universidades, mas todas as organizações da sociedade civil devem se mobilizar para construir nos seus indivíduos uma visão de mundo capaz de proteger o meio ambiente de forma não utilitarista, mas enxergando nela valores intrínsecos.

Essa pesquisa abre caminhos para se elaborar currículos de educação ambiental integrados com a crenças dos indivíduos e usar experiências espirituais como elemento agregador das iniciativas de proteção ambiental.

REFERÊNCIAS

BAHAI.ORG. *No que os Bahá'ís Acreditam: Deus e Sua Criação*. Disponível em: <<https://www.bahai.org/pt/beliefs/god-his-creation/nature/our-relationship-nature>>. Acesso em 04 de nov. 2021

BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Traduzido por Odayr Olivett; 3ªed. Revisada; São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres: Dignidade e direito da Mãe Terra*. Ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade: O que é e o que não é*. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. Tradução Murilo Jardimino, Clélia. 1º ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2016, pg 19-20.

BRASIL. Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. *Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 12 fev. 1998. Seção 1, p. 0001.

BUKKYO DENDO KYOKAI (Sociedade Para a Divulgação do Budismo) 7º Edição 2014

COMTE, Auguste. *Curso de Filosofia Positiva*. Em: Os Pensadores. Tradução de José Arthur Giannotti. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

COSMOVISÃO. In.: DICIO, Dicionário Online de Português, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cosmovisao/>>. Acesso em: 20 de out 2021.

WHITE, Lynn. *The Historical Roots of Our Ecological Crisis*. Science 155: 1203-1207, 1967.

CUTRIM, Mirla Regina da Silva. *Abuso do poder religioso - Uma nova figura no Direito Eleitoral*. Disponível em: <<https://asmac.jusbrasil.com.br/noticias/2388379/abuso-do-poder-religioso-uma-nova-figura-no-direito-eleitoral>>. Acesso em 25 de out. 2021.

DEVER, Mark. *9 Marcas de uma igreja Saudável*. São José dos Campos: Editora Fiel, p. 196, 2016.

GEOFFREY, Blainer. 1. Ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional Ltda., 2012. p 264-265.

GISEL, Pierre (Org); KAENNEL, Lucie (Ed). *Enciclopédia do protestantismo: teologia, eclesiologia, filosofia, história, cultura, sociedade, política*. Tradução de Norma Cristina G. Braga Venâncio. São Paulo: Hagnos, 2016, p.1319.

GLEISER, Norman; FEIBERG, Paul. *Introdução a filosofia: Uma perspectiva Cristã*. São Paulo: Edições Nova Vida, 1983.

HARDIN, Garrett. Publicado na revista Science, vol. 162, No . 3859 (13 de dezembro de 1968), pp. 1243-1248.

HARRIS, Peter. *A Rocha: Uma comunidade evangélica luta pela preservação do meio ambiente*. São Paulo. ABU Editora, 2001.

JUNGES, Jose. *Ecologia e Criação*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2001.

LAMA, Dalai; ALT Franz. *A nossa única casa: um apelo ao mundo pela necessidade urgente de cuidarmos da Terra*. São Paulo, SP: LeYa Brasil, 2021.

LIKERT, Reisis. *A Techninique For The Meastrement Of Attittudes*. New York University: 1932. p.1-55.

MANGALWADI, Vishal. *O livro que fez o seu mundo: Como a Bíblia criou a alma da civilização ocidental*. São Paulo: Editora Vida, 2012.

MARX, Karl. *Crítica da filosofia do direito de Hegel, 1984*. Tradução de Rubens Enderler e Leonardo de Deus. 2.ed revista. São Paulo: Boitempo, 2010. p.145.

MCGRATH, Alister. *Revolução Protestante*. Tradução: Lena e Regina Aranha. Brasília, DF: Palavra 2012. P 409-431.

NEVES, Daniel. *Folclore brasileiro*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/folclore-brasileiro.htm>>. Acesso em 20 de out. 2021.

NORTON, Bryan. *Biodiversity and Conservation*. Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands. 1029–1044.

PAOLOZZI, Vitor. *Religiões brotam e morrem aos milhares*. Folha de S. Paulo: São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1408200515.htm>>. Acesso em: 04 de nov. 2021

RAMOS, Leonardo. Et al(Org). *Fé Cristão e Cultura Contemporânea*. Viçosa: Editora Ultimato, 2009.

Relatório IPCC. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC_AR6_WGI_SPM.pdf>. Acesso em 25 de out. 2021

RODRIGUES, Reuberson. *Apontamentos a partir dos mitos de três grandes povos: Egípcios, Cananeus e Babilônicos*. Disponível em <<https://www.abiblia.org/ver.php?id=1795>>. Acesso em 04 de nov. 2021.

SANCHES, Sidney. *Teologia e Meio Ambiente: Análise e implicações*. Curitiba: Intersaberes 2020.

SCHAEFFER, Francis. *Poluição e morte do Homem*. São Paulo: Editora Cultura Cristã. 2003.

SCRUTON, Roger. *Filosofia Verde: como pensar seriamente o planeta*. Tradução Mauricio G. Rigui. São Paulo: É Realizações, 2016.

TIGUEIRO, Andre. *Espiritismo e ecologia*. 3ª ed. Brasília: FEB 2013.

TUCKER, Ruth. *E até os confins da Terra*. São Paulo: Edições Nova Vida, 1986. p.45.

WHITE, L. *The historical roots of our ecologic crisis*. Science, 155(3767), 1203-1207, 1967.

WILSON, E. O. *Biophilia*. Harvard University Press, 1984.

WRAIGHT, David. *A próxima onda. Capacitando a geração que transformará nosso mundo*. Editora Palavra: Brasília, 2009.

5. ANEXOS

Anexo 1: Lista de perguntas

PERGUNTA 1) Você acredita que cuidado com a natureza é importante?

PERGUNTA 2) Que tipo de existência você acredita depois da sua vida? (Nenhuma (Não existe céu ou inferno); Reencarnação; Céu ou inferno; outro)

PERGUNTA 3) Em sua opinião a natureza tem valor por simplesmente existir?

PERGUNTA 4) Você acredita que forças sobrenaturais habitam (acidentes geográficos) locais como florestas ou montanhas?

PERGUNTA 5) Uma espécie de animal ou vegetal que não possui utilidade conhecida para o ser humano deve ser protegida da extinção?

PERGUNTA 6) A complexidade da natureza existe para que os homens pensem que existe um Ser criador?

PERGUNTA 7) O enriquecimento terreno é um sinal da capacidade de obedecer aos preceitos da sua religião?

PERGUNTA 8) Você acredita que a presença em ambientes naturais (Montes, bosques etc.) facilita o contato com Deus, entidade ou experiências transcendentais?

PERGUNTA 9) O modo que o ser humano trata o meio ambiente interfere em sua espiritualidade?

PERGUNTA 10) As pessoas que não cuidam da natureza estão desrespeitando algum princípio da sua religião?

PERGUNTA 11) Quem fizer mal ao meio ambiente vai ter que responder por isso na vida após a morte?

PERGUNTA 12) Deus criou a natureza para o completo usufruto do ser humano?

PERGUNTA 13) Você é ligado a algum grupo religioso?

PERGUNTA 14) A sua religião reforça com frequência a importância do cuidado com a natureza?

PERGUNTA 15) Você é atuante na sua religião ou se considera um bom representante dela?

PERGUNTA 16) Você concorda plenamente com seus líderes religiosos e/ou com os outros fiéis?

PERGUNTA 17) O interesse político é maior que a necessidade de proteção nas questões de conservação da natureza?

PERGUNTA 18) A conservação da natureza é apenas política de esquerda?

PERGUNTA 19) Você já se sentiu afetado negativamente por algum desequilíbrio ou problema ambiental?

PERGUNTA 20) Sua igreja, congregação ou grupo possui algum local ou costuma ir a algum local ter contato com a natureza?

PERGUNTA 21) Qual a sua Religião?

PERGUNTA 22) A quanto tempo frequenta?

PERGUNTA 23) Sexo

PERGUNTA 24) Grau de Escolaridade

PERGUNTA 25) Qual a sua idade?
